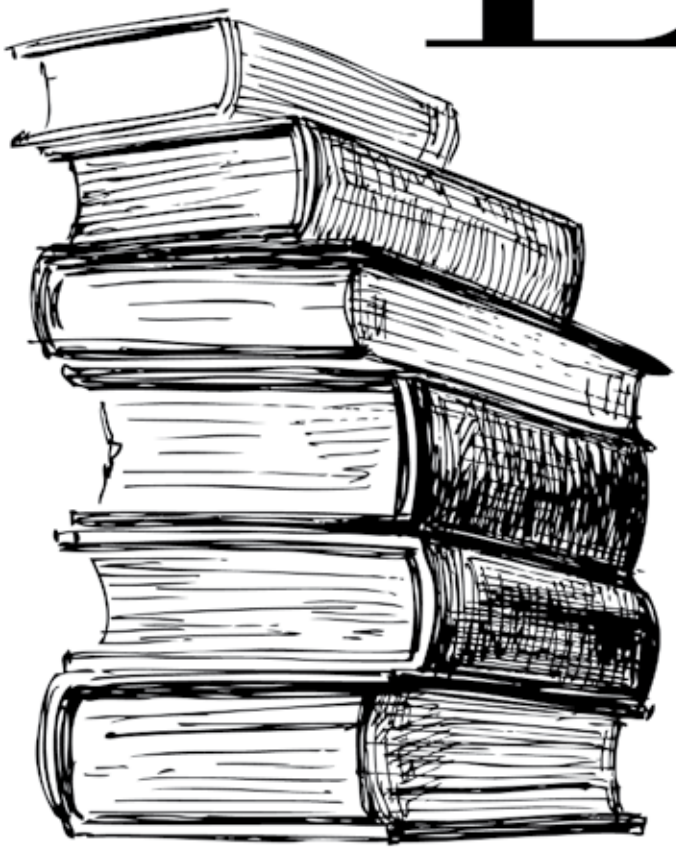
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação

GUIA de livros DIDÁTICOS PNLD 2014

Ensino fundamental
ANOS FINAIS



Língua Portuguesa

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos
PNLD 2014

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino fundamental
ANOS FINAIS

Brasília
2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica (SEB)
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica da SEB
Andrea Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo da SEB
Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE
Sonia Schwartz
Auseni Peres França Millions
Edson Maruno
Ana Carolina Souza Luttner
Ricardo Barbosa dos Santos
Geová da Conceição Silva

Projeto gráfico, diagramação e revisão
Ct. Comunicação - Brasília/ DF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

B823 Guia de livros didáticos : PNLD 2014 : língua portuguesa : ensino fundamental : anos finais. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.
120 p. : il.

ISBN

1. Livro didático. 2. Programa Nacional do Livro Didático. 3. Língua portuguesa. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

Tiragem 67.150 exemplares
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900
Tel: (61) 2022-8419

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica
Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)

Coordenação Institucional
Dioney Moreira Gomes (UnB)

Coordenação Geral de Área
Maria Luiza Monteiro Salles Coroa (UnB)

Coordenação Adjunta
Vilma Reche (UnB)

Coordenação Regional
Ana Maria de Carvalho Luz (UFBA)
Elizabeth Marcuschi (UFPE)
Maria da Graça Costa Val (UFMG)
Orlene Lúcia de Saboia Carvalho (UnB)

Leitura crítica das resenhas
Ana Maria de Carvalho Luz (UFBA)
Vilma Reche- UnB

Avaliação técnica de material multimídia
Alzimar Rodrigues Ramalho (IESB)
Daniela Favaro Garrossini (UnB)
Dione Oliveira Moura (UnB)

Apoio técnico e administrativo
Érika Hott Guerra Sathler
Tiago Aguiar Rodrigues

Avaliadores
Adriane Mendes de Souza (SEE-DF)
Alzira Neves Sandoval (SEE-DF)
Ana Maria Costa de Araújo Lima (UFPE)
Ana Regina Ferraz Vieira (IFPE)
Anderson Luís Nunes da Mata (UnB)
André Lúcio Bento (SEE-DF)
Antonilma Santos Almeida Castro (UNEB)
Cláudia Mara de Souza (FUNCESI e SME Itabira)
Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)
Cristina Teixeira (UFPE)
Edna Cristina Muniz da Silva (UnB)
Edna Ribeiro Marques Amorim (UEFS)
Elisângela Santana dos Santos (UNEB)
Else Martins dos Santos (PUC-MG)
Evaldo Balbino (Centro Pedagógico da UFMG)
Fernanda Cardoso (COGEAE – PUC-SP)
Francisco Eduardo Vieira da Silva (UEPB)
Irenilza Oliveira e Oliveira (UNEB)
Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes (UFPE)

Janice Helena Chaves Marinho (UFMG)
Juliana de Freitas Dias (UnB)
Lícia Maria Freire Beltrão (UFBA)
Lilian Santana da Silva (IFBA)
Marcia Elizabeth Bortone (UnB)
Marcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)
Maria Aparecida Araújo e Silva (Centro Universitário UNA)
Maria Aparecida Mata (PUC-MG)
Maria Augusta Reinaldo (UFCG)
Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)
Maria Irandé Antunes (UFPE)
Maria Zélia Versiani Machado (UFMG)
Marianne Cavalcante (UFPB)
Neila Maria Oliveira (UNEB)
Neiva Costa Toneli (PUC-UFMG)
Noemi Pereira de Santana (UFBA)
Normanda Beserra (IFPEa)
Patrícia Ribeiro de Andrade (UNEB)
Poliana Maria Alves (UnB)
Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG)
Simone Silveira de Alcântara (FACITEC)
Simone Souza de Assumpção (UFBA)
Stefania Caetano Martins de Rezende Zandomênico (SEE-DF)
Suzana Cortez (UFPE)
Tatiana Simões e Luna (IFPE)
Vanir Consuelo Guimarães (Rede Municipal de BH e UNI-BH)
Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho (UnB)

Avaliadores – recursos
Delaine Cafiero Bicalho (UFMG)
Eloísa Helena Rodrigues Guimarães
Gilcinei Teodoro Carvalho (UFMG)
Maria Lúcia Castanheira (UFMG)
Rildo José Cosson Mota (UFMG)
Rodolfo Ilari (UNICAMP)

Instituição responsável pela avaliação
Universidade de Brasília (UnB)

SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

9 CRITÉRIOS COMUNS

15 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

21 SOBRE AS COLEÇÕES RESENHADAS NESTE GUIA

31 ANEXO I: ROTEIRO PARA ANÁLISE E ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

39 ANEXO II: ROTEIRO DE ANÁLISE UTILIZADO NO PNLD 2014

57 RESENHAS DAS COLEÇÕES

59 A aventura da linguagem
64 Jornadas.port – língua portuguesa
69 Tecendo linguagens
74 Para viver juntos português
80 Coleção perspectiva: língua portuguesa
85 Português linguagens
90 Português nos dias de hoje
95 Português: uma língua brasileira
100 Projeto teláris – português
105 Pingular e plural – leitura, produção e estudos da linguagem
110 Pniversos língua portuguesa
115 Vontade de saber português

Os anos finais do ensino fundamental e o livro didático

A escolha do livro didático de Língua Portuguesa (LDP) que nossas escolas públicas utilizarão entre 2014 e 2016 se dá num momento em que o processo de implantação do ensino fundamental (EF) de nove anos já se encontra consolidado no país.

Além de ampliar em um ano o período da escolarização obrigatória, o EF passou a receber em seu ingresso crianças de 6 anos, boa parte delas sem qualquer vivência escolar anterior. Com isso, introduziram-se no panorama do EF necessidades e objetivos antes restritos à educação infantil, ao mesmo tempo em que se ampliaram e se diversificaram as possibilidades de planejamento do processo de escolarização do aprendiz.[1] Vem-se manifestando na escola, portanto, uma demanda de grande potencial renovador: *reorganizar a vida escolar do aluno do EF para acolhê-lo ainda como criança; mas colaborar de forma significativa, ao longo de nove anos, para sua formação como jovem cidadão*.

Nessa trajetória, os "quatro anos finais", correspondentes aos sexto, ao sétimo, ao oitavo e ao nono anos, têm, basicamente, o papel de, por um lado, consolidar o acesso qualificado do aluno no mundo da escrita; de outro lado, dar prosseguimento à sua escolarização, aprofundando, progressivamente, seu domínio de áreas especializadas do conhecimento humano.

Este *Guia* apresenta aos professores de nossas escolas públicas as coleções didáticas de Língua Portuguesa que, aprovadas pelo processo avaliatório oficial, *propõe-se a colaborar com a escola no que diz respeito à reorganização desse período do EF*. Assim, pretendem fornecer parte dos recursos de que o docente deverá lançar mão para:

- ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da cultura da escrita;
- desenvolver sua proficiência, seja em usos menos cotidianos da oralidade, seja em leitura e em produção de textos mais extensos e complexos que os dos anos iniciais;

[1] Cf., a respeito, o documento Brasil. Mec. Seb. *Ampliação do ensino fundamental para nove anos*; terceiro relatório do Programa. Brasília: MEC; SEB. 2006.

- propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos sobre a língua e a linguagem;

- aumentar sua autonomia relativa nos estudos, favorecendo, assim, o desempenho escolar e o prosseguimento nos estudos.

Considerando-se a diversidade de situações escolares envolvidas na (re) organização do novo EF, *convém que as escolas estejam bastante conscientes da situação particular de seu alunado*. Nos estados e nos municípios que implantaram os nove anos desde 2005, as turmas que agora ingressam no segundo segmento do EF já terão vivido um ciclo de escolarização inicial de cinco anos. Em outros casos, os atuais ingressantes poderão ter vivido situações muito diversas, com diferentes implicações para o prosseguimento nos estudos. Ter uma ideia o mais precisa possível do que, em cada um desses casos, os alunos viveram (ou não) e aprenderam (ou não) poderá favorecer uma definição criteriosa da coleção mais adequada.

Assim, para um melhor uso deste *Guia* no processo de escolha é importante entender *como* e *por que* as coleções aqui resenhadas foram aprovadas. Com esse objetivo, explicitamos, logo a seguir, *os princípios e os critérios* segundo os quais os livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao segundo segmento do EF foram analisados e avaliados pela equipe responsável.

Entre as coleções do 6º ao 9º anos que se inscreveram no processo avaliatório, foram aprovadas aquelas que atenderam aos parâmetros de qualidade fixados tanto pelos critérios eliminatórios *comuns* a todas as áreas quanto os *específicos* para Língua Portuguesa. Assim, uns e outros vêm apresentados a seguir, tais como figuram no Edital do PNLD 2014.

1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental

Considerando-se a legislação, as diretrizes e as normas oficiais que regulamentam o EF, serão excluídas as coleções que não obedecerem aos seguintes estatutos:

- Constituição da República Federativa do Brasil;

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis n. 10.639/2003, n. 11.274/2006, n. 11.525/2007 e n. 11.645/2008;

- .Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o EF.

2 Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano

Serão excluídas do PNLD 2014 as coleções que:

- veicularem estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos;

- fizerem doutrinação religiosa ou política, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público;

- utilizarem o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

3 Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados

Por mais diversificadas que sejam as concepções e as práticas de ensino envolvidas na educação escolar, propiciar ao aluno uma efetiva apropriação do conhecimento implica:

- escolher uma abordagem metodológica capaz de contribuir para a consecução dos objetivos educacionais em jogo;
- ser coerente com essa escolha do ponto de vista dos objetos e dos recursos propostos.
- Em consequência, serão excluídas as coleções que não atenderem aos seguintes requisitos:
- explicitar, no *Manual do Professor*, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica;
- apresentar coerência entre essa fundamentação e o conjunto de textos, atividades, exercícios, etc. que configuram o livro do aluno; por isso mesmo, no caso de uma coleção recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar claramente a articulação entre eles;
- organizar-se – tanto do ponto de vista dos volumes que as compõem quanto das unidades estruturadoras de cada um de seus volumes – visando a garantir a progressão do processo de ensino-aprendizagem;
- favorecer o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- contribuir para a apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem propostos e suas funções socioculturais.

4 Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

Respeitando tanto as conquistas científicas das áreas de conhecimento representadas nos componentes curriculares quanto os princípios de uma adequada transposição didática, serão excluídas as coleções que:

- apresentarem de modo equivocado ou desatualizado conceitos, informações e procedimentos propostos como objeto de ensino-aprendizagem;

- utilizarem de modo equivocado ou desatualizado esses mesmos conceitos e informações em exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.

5 Observância das características e das finalidades específicas do *Manual do Professor* e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada

O *Manual do Professor* deve visar, antes de mais nada, a orientar os docentes para um uso adequado da coleção, constituindo-se, ainda, num instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Nesse sentido, o *Manual* deve organizar-se de modo que propicie ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. Deve também colaborar para que o processo de ensino-aprendizagem acompanhe avanços recentes tanto no campo de conhecimento do componente curricular da coleção quanto no da pedagogia e da didática em geral.

Considerando-se esses preceitos, serão excluídas as coleções cujos *Manuais* não se caracterizarem por:

- explicitar os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela coleção e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos;
- descrever a organização geral da coleção tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles;
- relacionar a proposta didático-pedagógica da coleção aos principais documentos públicos nacionais que orientam o EF no que diz respeito ao componente curricular em questão;
- discutir o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados;
- indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola com base no componente curricular abordado na coleção;
- discutir diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
- propiciar a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola;
- apresentar textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do *Livro do Aluno*.

6 Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção

A proposta didático-pedagógica de uma coleção deve traduzir-se em um projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. Desse modo, no que se refere ao projeto gráfico-editorial, serão excluídas as coleções que não apresentarem:

- organização clara, coerente e funcional do ponto de vista da proposta didático-pedagógica;
- legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, das dimensões e da disposição dos textos na página;
- impressão em preto do texto principal;
- títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis;
- isenção de erros de revisão e/ou impressão;
- referências bibliográficas, indicação de leituras complementares e, facultativamente, glossário;
- sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e das atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações;
- impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página.
- Quanto às ilustrações, devem:
- ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas;
- quando o objetivo for informar, ser claras, precisas e de fácil compreensão;
- reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país;
- no caso de ilustrações de caráter científico, indicar a proporção dos objetos ou seres representados;
- estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação dos locais de custódia (local onde estão acervos cuja imagem está sendo utilizada na publicação);
- trazer títulos, fontes e datas, no caso de gráficos e tabelas;
- no caso de mapas e imagens similares, apresentar legendas em conformidade com as convenções cartográficas.

O ensino de Língua Portuguesa nos quatro anos finais do ensino fundamental apresenta características próprias, devidas tanto ao perfil escolar do alunado desse nível quanto às demandas sociais que a ele se apresentam ao final do período.

Antes de tudo, espera-se que o aluno ingressante no segundo segmento do ensino fundamental já tenha cumprido satisfatoriamente uma primeira e decisiva etapa de seu processo de letramento e alfabetização, tendo, inclusive, se apropriado de algumas práticas mais complexas e menos cotidianas (mais relacionadas a esferas públicas de uso da linguagem), seja de leitura e escrita, seja de compreensão e produção de textos orais. Essas práticas apresentam padrões linguísticos e textuais que, por sua vez, demandam novos tipos de reflexão sobre o funcionamento e as propriedades da linguagem em uso, assim como a sistematização dos conhecimentos linguísticos correlatos mais relevantes. Portanto, cabe ao ensino de língua materna, nesse nível de ensino-aprendizagem, aprofundar o processo de inserção qualificada do aluno na cultura da escrita:

1. aperfeiçoando sua formação como leitor e produtor de textos escritos;

2. desenvolvendo as competências e as habilidades de leitura e escrita requeridas por esses novos níveis e tipos de letramento;

3. ampliando sua capacidade de reflexão sobre as propriedades e o funcionamento da língua e da linguagem;

4. desenvolvendo as competências e as habilidades associadas a usos escolares, formais e/ou públicos da linguagem oral.

Em segundo lugar, a trajetória desse aluno em direção à autonomia relativa nos estudos e ao pleno exercício da cidadania pode ser considerada, por um lado, mais delineada, e, por outro, ainda não satisfatoriamente consolidada, o que deverá implicar, no processo de ensino-aprendizagem escolar desses anos, um maior peso relativo para esses eixos de formação.

Finalmente, a destinação do aluno, ao final desse período de escolarização, é bastante diversificada, e muitas vezes implica a interrupção temporária ou mesmo definitiva de sua educação escolar, motivo pelo qual o ensino fundamental deve garantir a seus egressos um domínio da escrita e da oralidade suficiente para as demandas básicas do mundo do trabalho e do pleno exercício da cidadania, inclusive

no que diz respeito à fruição da literatura em língua portuguesa. Tais circunstâncias atribuem a esses anos uma responsabilidade ainda maior no que diz respeito ao processo de formação tanto do leitor e do produtor proficiente e crítico de textos quanto do locutor capaz do uso adequado e eficiente da linguagem oral em situações privadas ou públicas.

Considerando-se tanto as demandas de comunicação e/ou conhecimentos linguísticos implicadas no quadro descrito antes quanto as recomendações expressas por diretrizes, orientações e parâmetros curriculares oficiais, o ensino de Língua Portuguesa, nos quatro últimos anos do novo ensino fundamental, deve organizar-se de forma que garanta ao aluno:

1. o desenvolvimento da linguagem oral e a apropriação e o desenvolvimento da linguagem escrita, especialmente no que diz respeito a demandas oriundas seja de situações e instâncias públicas e formais de uso da língua, seja do próprio processo de ensino-aprendizagem escolar;

2. o pleno acesso ao mundo da escrita e, portanto,

   2.1. a proficiência em leitura e escrita no que diz respeito a gêneros discursivos e tipos de texto representativos das principais funções da escrita em diferentes esferas de atividade social;

   2.2. a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à Língua Portuguesa, em especial a da literatura brasileira;

   2.3. o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal, de modo que seja evitado o preconceito e sejam valorizadas as diferentes possibilidades de expressão linguística;

   2.4. o domínio das normas urbanas de prestígio,[2] especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido;

   2.5. as práticas de análise e reflexão sobre a língua, à medida que se revelarem pertinentes, seja para a (re)construção dos sentidos de textos, seja para a compreensão do funcionamento da língua e da linguagem.

[2] Em substituição à expressão "norma culta", *normas urbanas de prestígio* é um termo técnico recente introduzido para designar os falares urbanos que, numa comunidade linguística como a dos falantes do português brasileiro, desfrutam de maior prestígio político, social e cultural e, por isso mesmo, estão mais associados à escrita, à tradição literária e a instituições como o Estado, a escola, as Igrejas e a imprensa.

Nesse sentido, as atividades de leitura e escrita, assim como as de produção e de compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias no ensino-aprendizagem desses anos de escolarização e, por conseguinte, na proposta pedagógica das coleções de Português a eles destinadas. Por sua vez, as práticas de reflexão, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem justificar-se por sua funcionalidade, exercendo-se, sempre, com base em textos produzidos em condições sociais efetivas de uso da língua, e não em situações didáticas artificialmente criadas.

Considerando-se os princípios anteriormente enunciados, foram excluídas as coleções de Língua Portuguesa cujas análises manifestaram, em um ou mais de seus componentes, incompatibilidade com os critérios a seguir explicitados.

Relativos à natureza do material textual

O conjunto de textos que uma coleção oferece para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve justificar-se *pela qualidade da experiência de leitura que possa propiciar* ao aluno, contribuindo para sua formação como leitor proficiente, inclusive como leitor literário. Uma coletânea deve, portanto:

1. estar isenta tanto de fragmentos sem unidade de sentido quanto de pseudotextos, redigidos com propósitos exclusivamente didáticos;

2. ser representativa da heterogeneidade própria da cultura da escrita – inclusive no que diz respeito à autoria, a registros, estilos e variedades (sociais e regionais) linguísticas do Português –, permitindo ao aluno a percepção de semelhanças e diferenças entre tipos de textos e gêneros diversos *pertencentes a esferas socialmente mais significativas de uso da linguagem*;

3. ser adequada – do ponto de vista da extensão, da temática e da complexidade linguística – ao nível de escolarização em jogo;

4. incluir, de forma significativa e equilibrada em relação aos demais, *textos da tradição literária* de língua portuguesa (especialmente os da literatura brasileira);

5. incentivar professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio livro didático.

Relativos ao trabalho com o texto

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura e compreensão, produção de textos orais e escritos, construção de conhecimentos linguísticos), é fundamental a *diversidade de estratégias*, assim como a articulação entre os vários aspectos envolvidos, para garantir a progressão nos estudos. Além desses, em cada um dos componentes de Língua Portuguesa outros critérios se afiguram fundamentais para garantir à coleção um desempenho ao menos satisfatório em termos metodológicos.

Leitura

As atividades de compreensão e interpretação de texto têm como objetivo final a formação do leitor (inclusive a do leitor literário) e o desenvolvimento da proficiência em leitura. Portanto, só podem constituir-se como tais quando:

1. encararem a *leitura como uma situação de interlocução leitor/autor/texto socialmente contextualizada*;

2. respeitarem *as convenções e os modos de ler próprios dos diferentes gêneros*, tanto literários quanto não literários;

3. desenvolverem *estratégias* e *capacidades* de leitura, tanto as relacionadas aos gêneros propostos quanto as inerentes ao nível de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Produção de textos escritos

As propostas de produção escrita devem visar à formação do produtor de textos e, portanto, ao desenvolvimento da proficiência em escrita. Nesse sentido, não podem deixar de:

1. *considerar a escrita como uma prática socialmente situada*, propondo ao aluno *condições plausíveis de produção* do texto;

2. *abordar a escrita como processo* com o objetivo de ensinar explicitamente os procedimentos envolvidos no planejamento, na produção, na revisão e na reescrita dos textos;

3. *explorar a produção de gêneros ao mesmo tempo diversos e pertinentes* para a consecução dos objetivos estabelecidos pelo nível de ensino visado;

4. *desenvolver as estratégias de produção* relacionadas tanto ao gênero proposto quanto ao grau de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Relativos ao trabalho com a oralidade

A linguagem oral, que o aluno chega à escola dominando satisfatoriamente no que diz respeito a demandas de seu convívio social imediato, é o instrumento por meio do qual se efetivam tanto a interação professor-aluno quanto o processo de ensino-aprendizagem. Será com o apoio dessa experiência prévia que o aprendiz não só desvendará o funcionamento da língua escrita como estenderá o domínio da fala para novas situações e contextos, inclusive no que diz respeito a situações escolares, como as exposições orais e os seminários. Assim, caberá à coleção de Língua Portuguesa no que diz respeito a esse quesito:

1. recorrer à oralidade nas estratégias didáticas de abordagem da leitura e da produção de textos;

2. valorizar e efetivamente trabalhar a variação e a heterogeneidade linguísticas, situando nesse contexto sociolinguístico o ensino das normas urbanas de prestígio;

3. propiciar o desenvolvimento das capacidades e das formas discursivas relacionadas aos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas pertinentes ao nível de ensino em foco.

Relativos ao trabalho com os conhecimentos linguísticos

O trabalho com os conhecimentos linguísticos objetiva levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes para o desenvolvimento tanto da proficiência oral e escrita quanto da capacidade de analisar fatos da língua e da linguagem, por isso mesmo seus conteúdos e atividades devem:

1. *abordar os diferentes tipos de conhecimentos linguísticos em situações de uso*, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral;

2. *considerar e respeitar as variedades regionais e sociais da língua*, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio nesse contexto sociolinguístico;

3. estimular a reflexão e propiciar a *construção dos conceitos* abordados.

Relativos ao *Manual do Professor*

O *Manual do Professor* deve constituir-se como um instrumento capaz de subsidiar adequadamente o uso da coleção pelo professor tanto no trabalho de sala de aula quanto na orientação para o estudo autônomo pelo aluno. Não pode, portanto, ser meramente uma cópia do *Livro do Aluno* com as respostas preenchidas, deve antes:

1. *explicitar com clareza e correção os pressupostos teóricos e metodológicos* a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada;

2. *descrever com precisão e funcionalidade a organização dos livros*, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários;

3. *apresentar subsídios para a avaliação dos resultados de ensino*, assim como para a ampliação e a adaptação das propostas que figuram no(s) *Livro(s) do Aluno*;

4. *propor formas de articulação entre as propostas e as atividades do livro didático e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais*, como o PNLD Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE;

5. fornecer *subsídios para a atualização e a formação do professor*, tais como bibliografias básicas, sugestões de leitura suplementar, sugestões de integração com outras disciplinas ou de exploração de temas transversais, dentre outros.

Das 23 coleções de Língua Portuguesa destinadas ao segundo segmento do EF que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2014, 11, ou seja, 47,82%, foram *excluídas*, enquanto 12 (ou 52,18%) foram *aprovadas* e estão aqui resenhadas.

Cinco entre as 12 coleções aprovadas são reedições e já figuravam, com os mesmos títulos, no *Guia* de 2011. Entre propostas inéditas e reedições significativamente revistas e atualizadas, outras sete coleções aparecem pela primeira vez no *Guia*, perfazendo um significativo percentual de 58,33% de renovação. Novas, recentes ou já veteranas, as coleções do *Guia 2014* trazem, em conjunto, inovações que aprofundam e diversificam o processo de adequação dos livros didáticos à virada pragmática no ensino da língua materna, responsável, há cerca de trinta anos, pelas grandes transformações que vêm ocorrendo tanto na concepção do que é uma disciplina como Língua Portuguesa quanto pelos métodos de ensino considerados adequados.

Nesse sentido, convém ressaltar o fato de a atual edição do PNLD ter dado início a uma nova trajetória, rumo à incorporação progressiva de *objetos educacionais digitais*. Tal circunstância tanto representa um novo desafio para a concepção e a elaboração de materiais didáticos quanto estabelece novos patamares para sua avaliação: a perspectiva que assim se inaugura aponta para um futuro próximo em que parte significativa dos materiais, no âmbito do PNLD, poderá ser de natureza digital. Neste momento, porém, a incorporação desses objetos foi uma opção dos autores e dos editores: as coleções de Tipo 2 recorreram a eles, valendo-se de um DVD por volume/ano; as de Tipo 1 mantiveram-se como coleções impressas.

Experimentando diferentes caminhos e com diferentes graus de eficácia, tanto as coleções de Tipo 1 quanto as de Tipo 2 se organizam como forma de oferecer ao professor textos e atividades capazes de colaborar significativamente com os objetivos oficialmente estabelecidos para cada um dos quatro eixos de ensino em Língua Portuguesa no segundo segmento do EF: leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Assim, as escolas públicas do país disporão, em ambos os casos, de materiais capazes de colaborar significativamente para o bom andamento do trabalho de sala de aula, para a melhor organização do ensino e para a otimização da aprendizagem.

O princípio organizador

Como decorrência das suas escolhas e combinações metodológicas, as obras resenhadas neste *Guia* revelam perfis didático-pedagógicos diferenciados. E essas diferenças refletem-se também no seu *princípio organizador*, ou seja, no critério utilizado pela coleção para *selecionar, pôr em sequência e organizar a matéria a ser ensinada*, estruturando, assim, uma proposta didático-pedagógica particular.

Quatro princípios distintos de organização podem, então, ser observados: *tema; gênero e/ou tipo de texto; tópicos de estudos linguísticos; projetos*. Embora nenhuma coleção adote um princípio único em sua organização, um deles sempre se afigura como predominante. Além disso, observa-se que, predominando ou não, tema e gênero aparecem em todas as coleções. Considerando-se tanto a predominância de um princípio quanto sua eventual articulação com os demais, é possível perceber, para além dos arranjos metodológicos específicos de cada obra, certas tendências.

O quadro geral inclui, assim, os seguintes padrões de organização:

- Predominantemente por tema – Este é o caso de quatro coleções (27317; 27403; 27451; 27484). Da seleção de textos às discussões propostas em leitura, produção e oralidade, as unidades exploram temas como a vida em sociedade, identidade pessoal, o mundo da ficção, valores éticos, meio ambiente, cultura popular, consumo, lusofonia, língua e linguagem, etc.

- Por tema associado a gênero – Quatro das coleções (27399; 27453; 27478; 27494) associam à exploração de temas como os já citados gêneros relacionados à divulgação científica, a paradidáticos, contos, infográficos, cordel, autobiografias, poemas (inclusive poemas visuais), mitos, entrevistas, reportagens, etc.

- Predominantemente por gênero – Uma das coleções (27469) adota os gêneros como princípio organizador básico. Assim, cada unidade se encarrega de tomar como principal objeto de estudo um gênero de esferas ou domínios, como a literária, a imprensa, a publicidade ou a divulgação científica, entre outras.

- Por gêneros associados a projetos – Duas coleções (27452 e 27442) articulam o estudo do gênero a projetos. Em uma delas, os projetos – três por volume/ano, destinados à elaboração de produtos como revista, álbum de família ou jornal-mural – comandam, por assim dizer, as unidades. Assim, em um projeto como o da produção de uma revista as unidades vêm consagradas a gêneros correspondentes, como a reportagem, a entrevista e o artigo de opinião. Na outra coleção, são os gêneros, também, que organizam as unidades. Mas os projetos só aparecem ao fim de um determinado grupo de capítulos, como forma de articular os conhecimentos trabalhados até aquele momento e de fazê-los convergir na elaboração coletiva de um produto a ser partilhado pela comunidade escolar.

- Predominantemente por tópico de estudo linguístico – Nesse tipo de coleção (27447), a organização básica é por conteúdos teóricos, tomados como objeto de ensino-aprendizagem. Assim, cada unidade estrutura-se em torno de tópicos como "texto e gênero", "funções da linguagem", "variação linguística", "argumentação". Da seleção textual aos tipos de atividade propostos nos quatro eixos de ensino, passando pelas matérias de sistematização da aprendizagem, tudo converge para levar o aluno a compreender e a dominar o conteúdo em foco.

Seja como for, em qualquer desses arranjos metodológicos os textos são tomados como ponto de partida das atividades, inclusive as dedicadas aos conhecimentos linguístico-gramaticais. De forma geral, um ou dois deles abrem a unidade e/ou o capítulo. Nas seções destinadas à leitura, as atividades incidem diretamente sobre eles, visando à sua compreensão e interpretação; e as que se voltam para a produção, escrita ou oral, o tomam como referência no que diz respeito ao gênero, ao tipo de texto ou ao tema. Nas seções dedicadas aos conhecimentos linguísticos, é frequente que apareçam outros, em alguns casos concorrendo com a retomada de alguns trechos ou aspectos do(s) texto(s) de abertura.

Confirmando o que já se vinha verificando em edições anteriores, o *manual didático* é o modelo perseguido pelos livros que compõem essas coleções. Em cada volume, unidades, capítulos, seções e subseções vêm estruturados segundo uma lógica – e, portanto, uma sequência –, que é a da aula presumida. A abordagem dos eixos de ensino se dá, então, numa ordem que é, essencialmente, a seguinte: 1) leitura de texto(s); 2) conhecimentos linguísticos diretamente associados à leitura (vocabulário/léxico; aspectos do gênero e/ou do tipo de texto; estilo); 3) produção (escrita, sempre; oral, em alguns momentos); 4) tópicos de gramática. Normalmente o primeiro passo é o da leitura – em algumas obras, envolvendo também textos não verbais, como fotos e pinturas. Entretanto, ainda que predomine o percurso aqui indicado, os demais passos podem seguir sequências variáveis, seja de uma coleção para outra, seja no interior de uma mesma coleção. As seções e as subseções comportam, na maioria das vezes, atividades de extensão e quantidade adequadas ao tempo de uma ou duas aulas sequenciadas, sistematicamente associadas a pelo menos um dos quatro eixos de ensino.

Assim, adotar uma das coleções do *Guia* implica assumir *um primeiro planejamento de ensino*. E embora o professor sempre possa submeter as propostas do livro didático ao seu próprio planejamento, assim como a seu estilo de trabalho em sala de aula, cada obra aprovada pelo PNLD 2014 pode revelar-se mais ou menos flexível ao manejo docente, favorecendo ou dificultando adaptações e escolhas – mais um fator, portanto, a ser considerado no momento da escolha.

O tratamento didático dado aos conteúdos curriculares básicos

Considerando-se agora o tipo de tratamento didático dado aos conteúdos de cada eixo de ensino, tem sido possível detectar nas coleções aprovadas quatro *tendências metodológicas* recorrentes:

- **Vivência**: o tratamento didático dado a um conteúdo curricular é *vivencial* quando investe na ideia de que o aluno o aprende vivenciando situações escolares em que esse conteúdo está diretamente envolvido. É o que se verifica, por exemplo, em atividades que apostam na ideia de que "é lendo que se aprende a ler". Bons resultados, nessa perspectiva, pressupõem que alunos e professores saibam quais objetos de ensino-aprendizagem estão propostos e possam reconhecê-los a cada passo. Caso contrário, essa opção didática pode se tornar contraproducente: se o professor não sabe o que está ensinando e o aluno não sabe o que está aprendendo, o processo tende a se tornar dispersivo e a não conquistar o necessário envolvimento do aluno.

Pouco frequente no atual momento do PNLD, essa metodologia aparece mais claramente no tratamento dado à leitura sempre que a coleção recorre a atividades em que o desenvolvimento da competência leitora está mais apoiado em práticas contextualizadas de leitura do que em atividades organizadas para desenvolver capacidades específicas.

- **Transmissão**: a metodologia é *transmissiva* quando a proposta de ensino acredita que a aprendizagem de um determinado conteúdo deve dar-se como assimilação, pelo aluno, de informações, noções e conceitos, organizados logicamente pelo professor e/ou pelos materiais didáticos adotados. Este é o caso do tipo de ensino de gramática que ocorre por meio da definição de conceitos e regras, seguida de exemplos e exercícios de aplicação. Bons resultados nesse tipo de abordagem exigem uma *organização rigorosamente lógica* da matéria e, sobretudo, uma adequada *transposição didática* de informações, noções e conceitos que leve em conta o patamar de conhecimentos e as possibilidades dos alunos.

Ainda frequente no tratamento dado a conteúdos relativos a conhecimentos linguísticos – gramaticais, lexicais, textuais e discursivos –, a perspectiva transmissiva nas coleções do PNLD 2014 nunca vem inteiramente dissociada da reflexão, evitando, portanto, as atividades de aplicação puramente mecânica dos conceitos e das regras abordados.

Uso situado: dizemos que o tratamento didático de um determinado conteúdo recorre ao *uso situado* quando o ensino parte de um uso socialmente contextualizado desse conteúdo. É o que acontece quando se aprende a escrever um relato de viagem tomando como referência situações sociais em que faz sentido escrever um texto desse gênero. A eficácia de uma abordagem metodológica como esta

pressupõe que os "usos" selecionados como referência sejam socialmente autênticos e adequadamente "situados".

Acentuando uma tendência que já se verificava em edições anteriores do PNLD, o tratamento dado à produção de textos nas coleções de 2014 recorre com frequência – e de forma consistente – à contextualização das propostas de escrita. Em quase todos os casos o gênero funciona como unidade didática de referência.

- **Construção/reflexão**: a metodologia pode ser considerada *construtivo-reflexiva* se o tratamento didático do conteúdo leva o aprendiz a, num primeiro momento, *refletir* sobre certos dados ou fatos para, posteriormente, *inferir*, com base em análise devidamente orientada pelo professor e/ou pelo material didático, o conhecimento em questão. A eficácia desta alternativa demanda uma organização tanto de cada atividade considerada isoladamente quanto da sequência proposta que reproduza o movimento "natural" da aprendizagem. O processo deve possibilitar que o próprio aluno seja capaz de sistematizar os conhecimentos construídos, demonstrando que sabe o que aprendeu. Assim, se considerarmos que a aprendizagem da escrita procede da apreensão das funções sociais e do plano sequencial de um gênero para o domínio de alguns mecanismos típicos de coesão e coerência, este deverá ser também o percurso do ensino proposto.

Nas coleções em que esta tendência se evidencia, a construção/reflexão aparece como uma perspectiva global, muitas vezes articulada a outras tendências, no tratamento dado a cada um dos eixos.

Como é possível constatar, com base na leitura das resenhas, uma coleção nunca se apresenta como inteiramente "construtivista" ou "transmissiva", por exemplo. Entre outros motivos, isso ocorre porque a disciplina Língua Portuguesa, desde seu surgimento como tal, no século XIX, veio historicamente "disciplinarizando" seus objetos de ensino com base em um tripé de origem clássica (o *trivium*): gramática; fala e escrita (retórica); literatura (poética). Cada um desses campos foi constituindo e sedimentando práticas didáticas próprias e específicas ao longo da história da disciplina. Nesse sentido, *é comum que uma metodologia de ensino se apresente mais associada a um dos eixos de ensino que a outro*, como vimos na explanação anterior.

A virada pragmática, a que já nos referimos, tem valorizado e promovido as propostas de ensino reflexivo-construtivistas. Assim, nas coleções que investem de forma mais consistente nessa direção se observa, com frequência, uma opção de base reflexivo-construtivista combinada:

- à vivência e/ou ao uso situado (principalmente em leitura, produção escrita e linguagem oral);

- à transmissão, em especial nos momentos direcionados à apresentação e/ou

sistematização de noções, conceitos e categorias, envolvidos em atividades relacionadas a qualquer um dos quatro conteúdos curriculares básicos da disciplina.

Uma leitura atenta deste *Guia* poderá resgatar, com base nas informações relativas ao tratamento didático predominante em cada eixo de ensino, os diferentes arranjos metodológicos adotados por cada coleção aprovada. Assim, o perfil metodológico particular de cada coleção poderá constituir-se como um importante critério para as escolhas mais adequadas à proposta pedagógica da escola.

Patamares de qualidade por eixo de ensino

Todas as coleções apresentam *coletâneas* que, diferenças à parte, se apresentam como representativas do que a cultura da escrita oferece a um adolescente. As esferas de atividade mais contempladas são a jornalística e/ou midiática, a da produção de conhecimentos especializados (na forma da divulgação científica e de obras de referência como enciclopédias e dicionários) e a da literatura (infanto-juvenil e adulta; brasileira e estrangeira). Há diversidade de gêneros e tipos de textos; e a temática, mantendo-se em sintonia com os interesses dessa faixa etária, contempla também temas relacionados, direta e/ou indiretamente, à construção da cidadania: ecologia/meio ambiente, direitos humanos, desigualdades sociais, saúde, etc. No tratamento dado aos temas, ainda prevalece o ponto de vista das classes médias das grandes e médias cidades, ainda que, em uma ou outra coleção, se manifeste alguma pluralidade de abordagem. As periferias urbanas, as camadas populares e a população rural continuam ausentes: aparecem como tema de alguns textos, mas sempre como "aquele(s) de quem se fala", nunca em sua própria perspectiva.

Contudo, as coleções aprovadas já conferem aos *textos literários* uma presença significativa, proporcionando ao jovem leitor um contato efetivo com obras e autores representativos, principalmente da literatura brasileira contemporânea. Em ao menos uma delas (27317) há subseções sistematicamente destinadas à literatura e a seus livros e obras. Clássicos nacionais e estrangeiros, entretanto, ainda são pouco presentes no conjunto, dificultando a percepção pelo aluno da dimensão histórica da produção literária.

A *leitura* aparece, na maior parte das coleções, como o mais desenvolvido e explorado dos eixos de ensino. Com muita frequência, as atividades de compreensão e interpretação comandam ou alimentam as propostas dos demais eixos, que resgatam o tema, o gênero ou a tipologia, assim como outros aspectos discursivos, textuais e gramaticais do(s) texto(s) propostos para leitura. O *letramento* e a *formação do leitor*, mais amplamente entendida, manifestam-se nas atividades que, na maioria das coleções, tomam como objeto de reflexão o suporte, a autoria, o contexto de publicação e/ou circulação, a obra de que o fragmento selecionado faz parte, o conjunto da obra do autor, a indicação de leituras correlatas, etc. Nesses casos, as

atividades tendem a reconhecer os modos de ler demandados por cada gênero específico. Na abordagem dos textos literários, todas as coleções respeitam o pacto ficcional e os propósitos estéticos que os caracterizam, e parte significativa das coleções explora, em algum grau, suas especificidades.

Confirmando uma tendência verificada em edições anteriores do PNLD, o desenvolvimento da *proficiência em leitura* está contemplado em todas as coleções. Estratégias como a exploração de conhecimentos prévios, assim como a formulação e a verificação de hipóteses já se fazem expressivamente presentes, tomando a leitura como um processo interativo entre o leitor, o texto e, quando é o caso, o autor. Exploram-se significativamente capacidades leitoras focalizadas em exames nacionais de desempenho (Saeb e Enem, por exemplo), como o resgate de aspectos relevantes do contexto de produção do texto, o reconhecimento do gênero e/ou da tipologia textual em jogo, a compreensão global, a localização de informações explícitas, a inferência de informações implícitas, a articulação entre diferentes partes do texto, a compreensão do sentido de vocábulos com base em sua ocorrência em contextos determinados, etc.

Do ponto de vista da *produção de textos escritos*, as coleções trazem, sem exceção, atividades que colaboram significativamente para o desenvolvimento da *proficiência em escrita*. Em todos os casos a escrita é situada, com maior ou menor precisão, em seu contexto social de uso, na maior parte das vezes por meio de gêneros claramente indicados nas atividades e adequadamente explorados. Em decorrência, as atividades estabelecem (ou levam o aluno a estabelecer) objetivos plausíveis para a produção, assim como definem (ou demandam que o aprendiz o faça) um interlocutor efetivo. A elaboração temática e a construção da textualidade contam sempre com algum subsídio, fornecendo-se, muitas vezes, modelos adequados. Parte significativa das coleções concebe a escrita como um processo que envolve diferentes etapas (planejamento, escrita, avaliação, reelaboração), e algumas delas também trazem propostas de avaliação e de autoavaliação. A circulação do texto permanece predominantemente referida ao espaço escolar, mas em propostas que propiciam, nesse contexto, diferentes formas de interlocução e de relação do sujeito com a escrita. Todavia, há coleções em que parte das propostas de escrita visa a leitores e a espaços de circulação externos à escola.

Em relação aos demais eixos de ensino, o da *oralidade* ainda é o menos explorado, o que às vezes provoca algum desequilíbrio da proposta pedagógica. Entretanto, assim como no *Guia* de 2011, todas as coleções tomam a *oralidade* como objeto de ensino-aprendizagem, não se restringindo a diferentes formas de mobilizá-la como atividade meio no trabalho com outros conteúdos. A articulação com a leitura está fortemente presente em propostas de encenação, declamação, oralização de texto escrito, etc. Mas nenhuma das coleções se restringe a esse tipo de abordagem; além disso, há orientações específicas para esses usos da linguagem oral. Além do mais, gêneros orais públicos e/ou tipicamente escolares, como o debate, a entrevista, a exposição oral, etc., são abordados em atividades que se organizam em sequências didáticas destinadas a explorar mais ou menos sistematicamente diferentes aspectos da produção oral. A escuta atenta e crítica ainda é pouco explorada.

Por sua vez, os *conhecimentos linguísticos* são tratados, na maioria das coleções, em uma dupla perspectiva: *epilinguística* e *metalinguística*. Na primeira, trata-se de levar o aluno a refletir sobre algum aspecto da língua e/ou da linguagem com o objetivo de, por meio dessa reflexão, melhorar seu desempenho em leitura, escrita e linguagem oral. Nesses momentos, os conhecimentos linguísticos não se constituem como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita. Na segunda perspectiva, no entanto, a intenção é construir, junto com o aluno, uma representação bem fundamentada da língua. Quando é este o caso, ou seja, quando está em jogo a perspectiva *metalinguística*, as propostas, apesar de ainda se manterem fiéis às categorias e aos níveis de análise da gramática tradicional, incorporam aspectos do texto, do discurso e do fenômeno literário, especialmente nas coleções em que o gênero é um dos princípios organizadores.

A tendência predominante, no conjunto das coleções, é articular os conhecimentos relacionados ao discurso e à textualidade ao trabalho com leitura e/ou produção escrita, em abordagens ora epilinguísticas, ora metalinguísticas. Os conteúdos gramaticais muitas vezes são tratados à parte. Ainda assim, as atividades, na grande maioria das coleções, tomam textos – selecionados para esse fim específico – como ponto de partida para a abordagem dos tópicos focalizados. No que diz respeito à gramática, verifica-se uma forte tendência a contemplar "todos" os principais tópicos das gramáticas pedagógicas tradicionais e de concentrar sua abordagem no oitavo e no nono anos, o que demandará dos professores uma oportuna seleção e redistribuição da matéria ao longo dos quatro anos finais do ensino fundamental.

Há coleções, entretanto, em que a atenção dada a esses conhecimentos especializados – gramaticais ou discursivo-textuais – rivaliza com a conferida às propostas de leitura e de produção, oral ou escrita. Nesses casos, as resenhas recomendam que o professor utilize a coleção evitando qualquer redução de espaço, em sala de aula, ao trabalho com os demais eixos de ensino.

A perspectiva predominantemente transmissiva ainda se faz presente, em especial no tratamento dado aos conteúdos de morfossintaxe; mas em todas as coleções há espaço, maior ou menor, conforme apontado nas resenhas, para a reflexão. E em boa parte das coleções o tratamento conferido aos conhecimentos linguísticos é declarada e consistentemente indutivo, as atividades organizando-se para levar o aluno a construir as categorias, as noções e os conceitos em jogo.

Finalmente, os *objetos digitais de aprendizagem*, presentes nos DVDs das coleções de Tipo 2, oferecem materiais e atividades complementares aos dos volumes impressos. Nem sempre se contemplam, em cada coleção desse tipo, os quatro eixos de ensino, predominando o dos conhecimentos linguísticos e o da leitura.

Boa parte desses objetos apresenta-se, formalmente, como jogo (com presença menor de infográficos e audiovisuais), muitos deles à semelhança dos

games eletrônicos. Entretanto, ao contrário destes últimos, têm propósitos didáticos, vinculando-se diretamente aos estudos propostos pelos livros. Em consequência, o interesse pedagógico desses objetos predomina sobre sua dimensão lúdica, permitindo diferentes tipos de articulação com as atividades propostas pelos livros, favorecendo, assim, acessos alternativos aos conteúdos visados.

Em todos os casos, há referências e comentários relativos aos DVDs no *Manual do Professor*: explicitam-se os objetos propostos, a organização geral das atividades e os objetivos em tela. A articulação entre o impresso e o digital está sempre indicada ou comentada. A esse respeito há orientações específicas para o trabalho com o aluno, seja no próprio *Manual do Professor*, seja no DVD dirigido ao docente. Por sua vez, as seções ou subseções contempladas com objetos digitais no *Livro do Aluno* são devidamente assinaladas.

Entre os conhecimentos linguístico-gramaticais predominam os relacionados a classes de palavras, morfologia verbal e nominal, sintaxe da oração e do período e ortografia. No entanto, especialmente no caso dos objetos relacionados a propostas de leitura e/ou produção, contemplam-se conteúdos relacionados a gênero, tipo de texto e a recursos linguísticos mobilizados em textos literários, inclusive rima e versificação.

A maior parte desses objetos, *quando obedecem à lógica dos jogos*, pressupõe um uso individual: há um "desafio" a ser encarado; para superá-lo, o usuário deve mobilizar seus conhecimentos a respeito do tema abordado, ao lado de suas habilidades de jogador. Nesses casos, os objetos prestam-se mais à aplicação e à verificação da aprendizagem que ao ensino. O *feedback*, em geral presente a cada atividade proposta, se dá na forma dos *games*: o aluno é informado imediatamente se acertou ou errou. Em muitos casos, as respostas pretendidas são justificadas pelas regras e pelos conceitos em foco, permitindo, assim, que o aluno aprenda com seus eventuais erros.

Características singulares de cada coleção

Por fim, um lembrete de *muita relevância*: as coleções do *Guia* diferem também na forma e no empenho – maior ou menor – com que, nas atividades propostas, efetivam suas opções metodológicas e observam seu princípio organizador. Assim, *o(a) professor(a) não deve deixar de recorrer aos comentários das resenhas* para ter uma ideia mais clara e aprofundada do desempenho qualitativo e das particularidades da proposta didático-pedagógica de cada obra.

Nesse sentido, tanto a leitura quanto a discussão das resenhas são essenciais para se instaurar na escola o *debate* por meio do qual se deve chegar a uma escolha consensual e bem fundamentada. Entretanto, o *exame direto dos próprios livros* pode

ser de grande utilidade para uma decisão final. Por isso sugerimos que, uma vez selecionadas, por meio do *Guia*, as coleções que pareçam melhor atender ao projeto didático-pedagógico da escola, ao planejamento geral da disciplina e às expectativas dos docentes de Língua Portuguesa a escola se mobilize para "ter em mãos" esses livros. Então será esse o momento de:

- levantar os casos de coleções que já circulam na escola, ainda que com pequenas mudanças;
- recorrer a escolas em que a coleção esteja em uso e um exemplar possa ser emprestado.

Organizando a escolha do livro didático de Português (LDP)

Como você já deve ter percebido, caro professor(a), a escolha de uma coleção do PNLD 2014 é um processo complexo que deve envolver toda a escola. Afinal, o trabalho em sala de aula de toda uma equipe docente – a de Língua Portuguesa, no nosso caso – será diretamente afetado por essa escolha ao longo de três anos. Portanto, todo cuidado com esse momento decisivo é pouco.

No volume de *Apresentação* do *Guia PNLD 2014*, comum a todas as áreas, há uma orientação geral para a organização da escolha. Além disso, neste nosso *Guia de Língua Portuguesa* há um anexo (Anexo 1 – Roteiro para Análise de Unidades de Livros Didáticos de Português) com um conjunto de comentários e de instrumentos específicos que poderão colaborar com o planejamento e a organização da *escolha qualificada do LDP*. Um segundo anexo (Anexo 2 – Ficha de Avaliação) reproduz a matriz de princípios e critérios de acordo com a qual os livros de Língua Portuguesa foram analisados e avaliados no PNLD 2014. Com base nessas dicas, e no saber acumulado da própria escola, é possível organizar melhor esse processo geral.

Analisando livros já analisados

Como vimos nas resenhas do *Guia do PNLD 2014 – Língua Portuguesa*, um LDP não é apenas um banco de atividades didáticas, mas todo um *projeto de ensino-aprendizagem* com pressupostos teórico-metodológicos específicos e, considerando-se o conjunto de uma coleção, organizado para atender às demandas do segundo segmento do EF. Portanto, a análise das coleções precisa garantir que o material escolhido esteja adequado:

- aos objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa no EF, explicitados por documentos oficiais como os PCN e/ou as Diretrizes Curriculares para a educação básica, assim como às propostas estaduais e municipais;
- à situação particular em que seu estado ou município se encontra em relação ao novo EF (As crianças que ingressarão no sexto ano terão quatro ou cinco anos de escolarização anterior? Passaram ou não pelos dois ciclos de alfabetização e letramento previstos para os cinco primeiros anos do novo EF?);
- ao projeto didático-pedagógico da sua escola.

Muito embora os LDP sejam oficialmente avaliados pelo PNLD segundo critérios públicos e oficiais de ordem teórica, didático-pedagógica e técnica bastante precisos (confira nosso Anexo 2 – Ficha de Avaliação), essa análise não invalida como demanda uma outra: *a das equipes docentes de cada escola*. Empreendendo uma análise própria do material, sua escola pode:

- assimilar melhor e discutir os principais critérios oficiais de avaliação;
- participar ativa e criticamente, por meio dessa discussão, do processo avaliatório;
- contribuir para esse processo com critérios próprios, ditados pelo projeto didático-pedagógico da escola e pela experiência acumulada da equipe docente;
- desenvolver, em seus próprios limites, uma cultura de avaliação de materiais didáticos como parte do projeto político-pedagógico da escola.

O processo de escolha não se dará, então, à revelia das opiniões e das posições da unidade escolar, e seu resultado será percebido como fruto de uma efetiva tomada de decisão.

O material deste Anexo pretende colaborar, por meio de propostas concretas e de alguns instrumentos específicos, com a organização da escolha.

Organizando o processo

A proposta começa com a *determinação de um dia, um turno ou uma sequência de turnos alternados*, ao longo de um determinado período do calendário escolar, para a escolha qualificada do LDP. Nesse espaço de tempo, as etapas mínimas do processo seriam as seguintes:

1. *Leitura e discussão coletivas do Guia* pela equipe docente de Língua Portuguesa, acrescida ou não de outros educadores, como o coordenador pedagógico. Caso a equipe seja numerosa, os docentes devem se organizar em grupos de não mais que quatro membros cada. As resenhas do *Guia* podem, então, ser distribuídas em quantos lotes forem necessários pelos diferentes grupos. Para equipes menores, pode-se atribuir essa tarefa individualmente a cada professor.

   Cada grupo (ou professor) deve encarregar-se de apontar, entre as coleções que lhe couberam, a que pareça mais interessante e adequada. O nome dessa coleção e uma síntese dos motivos que levaram à sua indicação pelo grupo ou professor devem ser registrados numa ficha.

2. Num segundo momento, toda a equipe docente de Língua Portuguesa – ou novos grupos, formados com ao menos um membro de cada grupo da etapa anterior – *seleciona ao menos quatro coleções do Guia* que se tenham afigurado, entre os grupos de discussão e análise dos quadros síntese e das resenhas, as mais adequadas para a escola.

3. Em seguida, os mesmos grupos da primeira etapa – ou novos, a critério da própria equipe – *analisam, cada um, pelo menos uma unidade inteira de cada ano da coleção* (num total, portanto, de quatro ou mais unidades por coleção), recorrendo, para tanto, ao material sugerido neste anexo.

   As fichas que o compõem incorporam, para cada componente, os principais critérios considerados pela avaliação oficial, mas abrem espaço para as intervenções da própria escola, podendo-se chegar a um conjunto de critérios que o grupo considere essencial para seu trabalho com Língua Portuguesa. Desse modo, por amostragem, a equipe terá uma boa visão geral de cada uma das quatro coleções analisadas e do trabalho proposto para cada ano, assim como da progressão de ensino-aprendizagem proposta.

4. Finalmente, a equipe inteira – ou uma pequena comissão formada por relatores de cada um dos grupos da etapa anterior – se reúne para ouvir e discutir as análises bem como para examinar o *Manual do Professor*.

   Caso haja interesse e tempo disponíveis, o resultado das análises e das discussões anteriores pode ser registrado em murais de folhas de papel *kraft*, possibilitando à equipe docente de Língua Portuguesa uma rápida visualização do que está em jogo em sua decisão final.

   Esta etapa se conclui com a escolha das *duas* melhores coleções, cujos títulos serão encaminhados como primeira e segunda opções ao FNDE.

O conjunto de instrumentos aqui reproduzido constitui-se de cinco fichas, uma para cada um dos blocos de critérios possíveis para a análise: Material textual (coletânea); Leitura; Produção de textos; Construção de conhecimentos linguísticos; e Linguagem oral. Cada uma dessas fichas traz, logo após o cabeçalho que a identifica, um princípio bastante geral a que se subordinam os demais critérios.

Com base nesse material será possível:

- levantar hipóteses a respeito da natureza do trabalho proposto por cada coleção; e

- propor alternativas de trabalho com as duas coleções escolhidas, estabelecendo-se um *primeiro planejamento conjunto do ensino*, sempre considerando os objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa no EF e o proj*eto didático-pedagógico da escola.*

Três observações finais:

1. Convém lembrar que essas fichas, uma vez preenchidas, assim como todo e qualquer outro tipo de registro formal desse processo, constituem um registro do trabalho da equipe tanto para permitir uma ampla discussão quanto para constituir arquivos escolares que funcionem como *uma memória coletiva dos processos de escolha* já efetivados. A utilidade desses registros evidenciar-se-á logo nas primeiras experiências em que se recorrer a eles.

2. O processo de análise proposto pelas fichas pode incidir tanto sobre as resenhas do *Guia* quanto sobre as próprias coleções, sempre que seus volumes estiverem disponíveis, podendo também combinar essas alternativas caso não haja livros suficientes.

3. Com base em suas próprias demandas e nos comentários que as resenhas fazem tanto quanto aos aspectos mais gerais das coleções quanto ao *Manual do Professor*, a equipe responsável pela escolha poderá elaborar uma ficha própria para os "Aspectos Gerais da Proposta Pedagógica do LDP". Essas fichas serão de grande utilidade no planejamento coletivo e individual do ensino.

Critérios relativos à natureza do material textual

O conjunto de textos que um livro didático apresenta é um instrumento privilegiado – às vezes único – de acesso do aluno ao mundo da escrita. Portanto, é imprescindível que a coletânea, respeitado o nível de ensino a que se destina, ofereça ao aprendiz uma amostra o mais possível representativa desse universo.

Na análise da Unidade selecionada, verifiquem se:	comentários e exemplos
Os textos escolhidos propiciam aos alunos experiências de leitura significativas, ou seja:	
• Os gêneros discursivos são os mais diversos e variados possíveis, manifestando também diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português.	
• Os textos literários estão significativamente presentes e oferecem ao leitor experiências singulares de leitura.	
• A coletânea favorece o letramento do aluno e incentiva professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio LD.	
Verifiquem ainda se:	**comentários e exemplos**
• Os temas abordados propiciam discussões pertinentes para a formação do aluno, em especial como cidadão.	
• A coletânea motiva e/ou favorece, em seu conjunto, o trabalho com os demais componentes curriculares básicos (produção escrita, linguagem oral e conhecimentos linguísticos).	
• A Unidade em análise... (acrescentem aqui outros aspectos que o grupo considera essenciais na coletânea de textos)	

Critérios relativos ao trabalho com leitura

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção, elaboração de conhecimentos linguísticos), é fundamental a diversidade de estratégias, assim como a máxima amplitude em relação aos vários aspectos envolvidos.

As atividades de exploração do texto têm, entre seus objetivos, o desenvolvimento da *proficiência em leitura*.

Na análise da Unidade selecionada, verifiquem se:	comentários e exemplos
• As atividades de compreensão colaboram satisfatoriamente para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, não se restringindo à localização de informações.	
• As atividades exploram as propriedades discursivas e textuais em jogo, subsidiando adequadamente esse trabalho.	
• As atividades desenvolvem estratégias e habilidades inerentes à proficiência em leitura que se pretende levar o aluno a atingir.	
Verifiquem ainda se:	**comentários e exemplos**
• Os conceitos e as informações básicas eventualmente utilizados nas atividades (inferência, tipo de texto, gênero, protagonista, etc.) estão suficientemente claros para seus alunos.	
• A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas em leitura.	
• A Unidade em análise... (acrescentem aqui outros aspectos que o grupo considera essenciais no ensino de leitura)	

Critérios relativos ao trabalho com produção de textos

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção, elaboração de conhecimentos linguísticos), é fundamental a diversidade de estratégias, assim como a máxima amplitude em relação aos vários aspectos envolvidos.

As propostas de produção de texto devem visar ao desenvolvimento da *proficiência em escrita*.

Na análise da Unidade selecionada, verifiquem se:	comentários e exemplos
• As propostas de produção escrita consideram o uso social da escrita, levando em conta, portanto, o processo e as condições de produção do texto, evitando o exercício descontextualizado da escrita.	
• As propostas exploram a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto, contemplando suas especificidades.	
• As propostas apresentam e discutem as características discursivas e textuais dos gêneros abordados, não se restringindo à exploração temática.	
• As propostas desenvolvem as estratégias de produção inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.	
Verifiquem ainda se:	**comentários e exemplos**
• Os conceitos e as informações eventualmente utilizados (tipo de texto, gênero, coesão, coerência, etc.) são explicados com clareza suficiente para seu aluno.	
• A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem.	
• A Unidade em análise... (acrescentem aqui outros aspectos que o grupo considera essenciais na produção de textos)	

Critérios relativos ao trabalho com a linguagem oral

O aluno chega à escola dominando a *linguagem oral* no que diz respeito às demandas de seu convívio social imediato. Ela será o instrumento por meio do qual se efetivará tanto a interação professor-aluno quanto o processo de ensino-aprendizagem. Será com o apoio dessa experiência que o aprendiz desvendará o sistema da escrita e estenderá o domínio da fala a novas situações e contextos, inclusive os mais formais e públicos de uso da linguagem oral. Assim, como *objeto de ensino*, a *linguagem oral* tem um papel estratégico: é ao mesmo tempo o instrumento de ensino do professor e de aprendizagem do aluno e também apresenta formas públicas (novos gêneros) que o aluno ainda não domina e que deverão ser exploradas.

Na análise da Unidade selecionada, verifiquem se:	comentários e exemplos
• As atividades favorecem o uso da linguagem oral na interação em sala de aula como mecanismo de ensino-aprendizagem.	
• As atividades exploram as diferenças e as semelhanças que se estabelecem entre a linguagem oral e a escrita e entre as diversas variantes (registros, dialetos) que nelas se apresentam.	
• As atividades propiciam o desenvolvimento das capacidades envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas.	
Verifiquem ainda se:	**comentários e exemplos**
• Os conceitos e as informações básicas são suficientemente claros para seu aluno.	
• A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas na proficiência oral.	
• A Unidade em análise... (acrescentem aqui outros aspectos que o grupo considera essenciais no tratamento didático dado à linguagem oral).	

Critérios relativos ao trabalho com conhecimentos linguísticos

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (leitura, produção, elaboração de conhecimentos linguísticos), é fundamental a diversidade de estratégias, assim como a máxima amplitude em relação aos vários aspectos envolvidos.

Os conhecimentos linguísticos objetivam levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e linguagem.

Na análise da Unidade selecionada, verifiquem se:	comentários e exemplos
• As atividades com conhecimentos linguísticos têm peso menor que as relativas à leitura, à produção de textos e à linguagem oral.	
• As atividades com conhecimentos linguísticos estão relacionadas a situações de uso.	
• As atividades consideram e respeitam a diversidade regional e social da língua, situando as normas urbanas de prestígio nesse contexto linguístico.	
• As atividades estão articuladas às demais atividades ou as subsidiam direta ou indiretamente.	
• As atividades promovem a reflexão e propiciam a construção dos conceitos abordados.	
Verifiquem ainda se:	**comentários e exemplos**
• Os conceitos são explicados com clareza suficiente para seu aluno.	
• A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas na reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como na construção de conhecimentos linguísticos.	
• A Unidade em análise... (acrescentem aqui outros aspectos que o grupo considera essenciais no tratamento didático dado aos conhecimentos linguísticos).	

Esperamos ter fornecido a você, professor(a), informações úteis e suficientes para que sua escola possa escolher com discernimento e de forma organizada a coleção que vai adotar para o trabalho com Língua Portuguesa nos próximos três anos. Desejamos a você uma excelente escolha.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roteiro de análise

Este roteiro reproduz e especifica, com vistas à análise pedagógica, os princípios e os critérios de avaliação das coleções de Língua Portuguesa, tais como estabelecidos pelo Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2014.

PRIMEIRA PARTE – IDENTIFICAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO – DESCRIÇÃO

Características gerais da coleção

Faça uma descrição do ***Livro do Aluno*** (LA) e do ***Manual do Professor*** (MP), apontando

- o modo como a coleção é apresentada tanto para o professor quanto para os alunos;
- a organização geral da obra e os nomes de suas partes principais;
- o modo como estão indicadas as atividades do DVD no LA e no MP;
- os aspectos mais enfatizados na coleção – algumas possibilidades:
- contribuição para o desenvolvimento de capacidades de uso da língua?
- oportunidades de reflexão e de apreensão das relações que se estabelecem entre

os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais?

- transmissão de conteúdos (de gramática, etc.)?

- o modo como se organiza o MP: Que objetivos e princípios teóricos são declarados? Onde aparecem as respostas e os comentários às atividades (próximo às atividades e/ou no encarte para o professor)?

1 Descrição da coleção

1.1 aspectos gerais;
1.2 especificidades de cada volume;
1.3 caracterização do DVD de cada volume.

2 Gêneros/tipos de textos selecionados para leitura

SEGUNDA PARTE – ANÁLISE AVALIATIVA DOS VOLUMES

A) Abordagem teórico-metodológica

O ENSINO DA LEITURA

a. **O que se propõe para o ensino da leitura?** (Apresente a organização do eixo. Avalie cada volume quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza das propostas de leitura; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos; coerência com a proposta pedagógica da obra; progressão e sistematização das estratégias e dos procedimentos implicados na atividade de leitura.)

b. Coletânea de textos

1. A coletânea textual constitui-se como um instrumento eficaz de letramento do aluno, favorecendo experiências significativas de leitura?

Considere:

- a diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, internet, literatura, artes plásticas, música, vida cotidiana, etc.);
- a diversidade do contexto cultural (regional, local, urbano, rural, etc.);
- a representatividade de autores (no espaço da produção literária);
- a autenticidade dos textos selecionados;
- a unidade de sentido dos textos selecionados;
- a presença de textos com diferentes extensões;
- a presença de textos com diferentes graus de complexidade;
- a fidelidade ao suporte original do texto, quando pertinente;
- a contribuição do DVD para a experiência de leitura.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

c. As atividades

2. As atividades de leitura colaboram efetivamente para a (re)construção dos sentidos pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global?

Considere:

- a utilização de diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura: ativação de conhecimentos prévios; formulação e verificação de hipóteses; compreensão global; localização e retomada de informações; produção de inferências;
- a exploração de propriedades textuais e discursivas: unidade e progressão temática; articulação entre partes; modos de composição tipológica; intertextualidade e polifonia; argumentatividade; planos enunciativos; relações e recursos de coesão e coerência; relações entre o verbal e o não verbal em textos multimodais e dimensões sociolinguísticas presentes no texto.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

3. As atividades tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor?

Considere:

- a abordagem da leitura como uma situação efetiva de interlocução entre leitor e autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social;
- a definição de objetivos plausíveis para a leitura proposta;
- o resgate do contexto de produção (contexto histórico, função social, esfera discursiva, suporte, autor e obra);
- o estímulo à leitura da obra de que o texto faz parte ou de outras obras a ele relacionadas;
- a exploração da materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos, sinais gráficos, etc.) na apreensão de efeitos de sentido;
- a proposição de apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas;
- a proposição de leituras de textos imagéticos;
- a discussão de questões relativas à diversidade sociocultural brasileira;
- o respeito às convenções e aos modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos praticados em diferentes esferas de letramento;
- a contribuição das atividades dos DVDs para a formação do aluno como leitor.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

4. As atividades propostas colaboram efetivamente para a formação do leitor literário?
Considere, além dos aspectos contemplados no item anterior (3), • o estímulo à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária; • o estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção; • a aproximação do aluno ao padrão linguístico do texto.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

Produção de texto escrito

d. **O que se propõe para o ensino da produção de textos?** (Apresente a organização do eixo. Avalie cada volume quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza nas propostas; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos; coerência com a proposta pedagógica da obra; progressão e sistematização de estratégias e procedimentos implicados na atividade de produção de texto.)

Justificativa e exemplos:

e. As atividades

5. As atividades situam a prática da escrita em contextos sociais de uso?
Considere: • o trabalho com diferentes letramentos (literário, midiático, de divulgação científica, jornalístico, multimodal, etc.); • a explicitação do contexto de produção do texto (esfera, suporte, gênero, destinatário); • a definição de objetivos plausíveis para a escrita do aluno; • a proposição de temas pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

6. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita?

Considere:

- a incorporação das diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação);
- a oferta de subsídios para a elaboração temática (seleção e articulação dos conteúdos);
- a orientação para a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos, registro linguístico);
- a orientação para a consideração da variação linguística;
- a apresentação de referências e/ou exemplos dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir;
- a contribuição das atividades do DVD para o trabalho com a escrita.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

ORALIDADE

f. O que se propõe para o ensino da oralidade? (Apresente a organização do eixo. Avalie cada volume quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza nas propostas; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos; coerência com a proposta pedagógica da obra; progressão e sistematização de estratégias e procedimentos implicados nas atividades de linguagem oral.)

Justificativa e exemplos:

g. As atividades

7. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da oralidade do aluno?

Considere:

- a proposição de uso da linguagem oral na interação em sala de aula;
- a exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas (entrevista, jornal falado, apresentação de trabalho, debate, etc.) na produção;
- o estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva;
- a exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros;
- a orientação para a retextualização;
- a orientação para a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão);
- a orientação e a discussão quanto à escolha do registro de linguagem adequado à situação (prosódia, seleção vocabular, recursos morfossintáticos, etc.);
- a ausência de preconceitos associados às variedades orais;
- a orientação para o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros);
- a abordagem e a valorização da variação e da heterogeneidade linguísticas;
- o desenvolvimento das capacidades e das formas discursivas envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas pertinentes ao nível de ensino em foco;
- a contribuição das atividades do DVD para o ensino-aprendizagem do eixo da oralidade.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

h. O que se propõe para o ensino de conhecimentos linguísticos? (Apresente a organização do eixo. Indique a perspectiva que predomina na obra: morfossintática, textual, enunciativa, discursiva. Avalie a consistência e a suficiência metodológica, a diversidade e a clareza das propostas, a articulação e o equilíbrio em relação aos outros eixos, a coerência com a proposta pedagógica da obra, a progressão e a sistematização de conteúdos).

Justificativa e exemplos:

i. As atividades

8. O trabalho com os conhecimentos linguísticos leva o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem?

Considere:

- a articulação dos conhecimentos linguísticos com situações de uso e, portanto, com o processo de desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura compreensiva, na produção de textos e na oralidade;
- o estudo das normas urbanas de prestígio na perspectiva da variação linguística;
- o ensino-aprendizagem das convenções da escrita (ortografia, pontuação, etc.);
- o estímulo à reflexão e à construção dos conceitos abordados;
- a apresentação de informações e conceitos isentos de erros e/ou formulações que não induzam a erros;
- a contribuição das atividades do DVD para o trabalho com o eixo dos conhecimentos linguísticos.

S (sim) ou N (não)			

Justificativa e exemplos:

B) Adequação dos volumes à linha pedagógica declarada

MANUAL DO PROFESSOR

9. O *Manual do Professor* cumpre adequadamente suas funções?
Considere: • a explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos com base nos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada; • a descrição precisa e funcional da organização dos volumes e dos DVDs, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários; • a presença de subsídios para avaliação dos resultados de ensino, assim como para a ampliação e a adaptação das propostas apresentadas no LA; • a proposição de formas de articulação entre as propostas e as atividades do LA e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais, como o PNLD Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

10. Há coerência entre os pressupostos declarados no MP e o que é efetivamente realizado no LA e nos DVDs?				
S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

C) Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos

11. Os conceitos, as informações e os procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro, nos volumes e nos DVDs?				
S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

D) Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental e observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social

12. A obra em análise – volumes e DVDs – obedece aos dispositivos legais pertinentes (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e outros)?				
S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

13. A coleção – volumes e DVDs – cumpre a exigência legal de não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos; não fazer doutrinação religiosa e/ou política; não utilizar o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?				
S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

E) Adequação da estrutura editorial, assim como do projeto gráfico e do projeto multimídia aos objetivos didático-pedagógicos da coleção

14. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do segundo segmento do ensino fundamental?

Considere:

- a organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da titulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções;
- o uso de imagens que contribuam para a compreensão dos textos e das atividades e o equilíbrio de sua distribuição na página;
- a proporcionalidade da mancha gráfica em relação ao tamanho da página;
- a adequação da tipologia e do tamanho de letra, dos espaços entre linhas, letras e palavras;
- a impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade;
- a ausência de erros de revisão.

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

O projeto multimídia é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do segundo segmento do ensino fundamental?
Considere: • a coerência entre as atividades dos DVDs e a proposta pedagógica da obra; • a funcionalidade do menu; • a organização geral e a diversidade de atividades dos DVDs; • a exploração das especificidades da multimídia (as atividades dos DVDs utilizam recursos específicos da linguagem multimídia, ultrapassando as possibilidades do meio impresso?).

S (sim) ou N (não)				
V. 6	V. 7	V. 8	V. 9	Coleção

Justificativa e exemplos:

TERCEIRA PARTE: SÍNTESE

1. Elabore sínteses parciais de cada tópico da análise da coleção

Eixo de leitura
Eixo de produção de texto
Eixo de oralidade
Eixo de conhecimentos linguísticos
Manual do Professor
DVDs

2. Elabore uma síntese global da análise da coleção

Com base nas sínteses parciais, elabore um texto que explicite as principais qualidades e limitações da coleção e que considere as inter-relações entre os eixos de ensino. Analise a articulação, a progressão e as retomadas necessárias no tratamento de cada eixo de ensino ao longo da coleção.

Coleção

RESENHAS DAS COLEÇÕES

A AVENTURA DA LINGUAGEM

27317COL01
Coleção Tipo 1

Luiz Carlos Travaglia
Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes
Maura Alves de Freitas Rocha

Editora Dimensão
2ª Edição 2012

1 Visão geral

Organizada por unidades temáticas, esta coleção contempla os quatro eixos do ensino de Língua Portuguesa.

No eixo da **leitura**, a obra constitui-se como um instrumento de letramento do aluno, proporcionando-lhe experiências significativas com base em contextos culturais diversos (literatura, imprensa, literatura de cordel, divulgação científica, mídia, artes plásticas, vida cotidiana) e em gêneros de circulação social distinta. As atividades exploram, com regularidade, estratégias cognitivas relevantes, assim como muitas das principais propriedades que caracterizam os textos coesos e coerentes.

As propostas de **produção de textos** escritos situam a prática da escrita em contextos sociais de uso e explicitam os elementos do contexto de produção, com regular atenção à definição de objetivos plausíveis para as produções solicitadas. Tais atividades mostram-se significativas, pois incorporam diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação), subsidiam a elaboração temática (com leitura prévia de textos e discussões em torno de suas ideias), apresentam modelos de referência dos gêneros e tipos de texto a serem produzidos e orientam para a construção de sua textualidade.

O eixo da **oralidade** constitui-se, sobretudo, de atividades inseridas no plano global de cada unidade, em meio a propostas de discussões ou debates, com base em questões levantadas pelos textos de leitura. Nos três últimos volumes a coleção promove algumas situações de oralidade pública formal.

O eixo dos **conhecimentos linguísticos** propõe tópicos relativos à gramática e ao léxico da língua. Embora a perspectiva morfossintática, com orientação para

a classificação das unidades linguísticas, seja saliente, pode-se reconhecer, no tratamento dado aos conteúdos, o interesse em explorar a reflexão associada a propriedades e regularidades da realização textual, enunciativa ou discursiva, da língua.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Coletânea de textos. Atividades de leitura com variadas estratégias de processamento do texto.
Pontos fracos	Alguma ocorrência de práticas tradicionais de ensino de gramática. Pouco aproveitamento dos conhecimentos textuais e discursivos nas atividades de revisão de textos.
Destaque	Articulação entre leitura e produção escrita: os textos propostos nas atividades guardam afinidade com aqueles dados para a leitura.
Programação do ensino	Uma unidade temática por bimestre letivo.
Manual do Professor	Apresentação de pressupostos teórico-metodológicos; orientação para a realização das atividades; indicação de objetivos e de procedimentos de avaliação.

2 Descrição da coleção

A organização geral da obra obedece ao seguinte plano: cada volume compreende quatro unidades temáticas, subdivididas em três capítulos voltados ao estudo da língua. Ao término de cada unidade é introduzida uma parte destinada à literatura, subdividida em dois capítulos suplementares.

Em um exercício de intertextualidade e, por vezes, de interdisciplinaridade, os quatro volumes exploram temas comuns, a saber: Unidade 1 – Língua e linguagem; Unidade 2 – Mundo social: eu, tu, ele; Unidade 3 – Essa nossa vida; Unidade 4 – Vida na Terra. Cada volume, no entanto, difere dos demais quanto ao conteúdo dos capítulos correspondentes.

Os capítulos, por sua vez, subdividem-se nas seguintes seções: "Dialogando com o texto"; "Dialogando com outro(s) texto(s)"; "Compartilhando opiniões" (destinadas à leitura); "Produzindo textos" (voltada para as atividades de produção de texto oral ou escrito); "Pensando a língua" (direcionada para a exploração de conhecimentos linguísticos); "Curiosidades" (centrada na apresentação de textos ou informações

complementares). A literatura recebe uma atenção adicional, ajustada à faixa de escolaridade em questão, nos capítulos suplementares de "Literatura" e "Livros & Cia." (destinado à indicação de referências de filmes, livros, *sites*, etc.)

3 Análise da obra

A proposta da coleção para o ensino da **leitura** colabora para a formação do leitor: a coletânea propicia o contato do aluno com textos de dimensões, gêneros e propósitos comunicativos diversificados; e as atividades consideram a interlocução entre leitor e autor prática situada, o que se evidencia na explicitação de objetivos para a leitura proposta e no resgate do contexto de produção do texto. Aliam-se a essa preocupação as atividades que privilegiam estratégias cognitivas de compreensão global e local dos textos, associadas à solicitação de posicionamento do aluno. O empenho da coleção em prol da formação do leitor literário fica claro com a inclusão, em cada unidade, de um capítulo no qual são propostas, embora de forma sucinta, algumas atividades destinadas à apreciação da produção literária. Esse eixo está bem articulado com o da escrita, na medida em que as atividades convergem, quanto à temática e quanto aos modelos de referência, para os textos a serem produzidos. A coleção não guarda o mesmo empenho quando se trata da articulação da leitura com os conhecimentos linguísticos. As atividades colaboram para a (re)construção dos sentidos do texto pelo leitor tanto no que diz respeito à sua compreensão global quanto a aspectos de sua composição e organização textual. Ao longo dos volumes, são muitas as oportunidades em que os alunos são levados a perceber a leitura como um processo de interlocução entre autor, texto e leitor, favorecendo-se, assim, a efetiva formação de leitores. A coleção não se preocupa em incluir – como objeto de leitura e análise – textos digitais, sobretudo em suas especificidades de composição e registro, o que pode representar uma lacuna ante as atuais demandas sociais de uso da linguagem.

A proposta para o ensino da **produção de textos escritos** contempla adequadamente as condições de produção do gênero selecionado no que diz respeito a requisitos como: a articulação com o eixo da leitura (como fonte da temática e do modelo de referência do texto a ser produzido) e o planejamento, com orientações para a criação de um contexto de produção e para a realização da escrita e de sua posterior revisão. Como limitação, aponta-se a pouca articulação com o eixo dos conhecimentos linguísticos, observada, sobretudo, quando são analisadas as atividades de revisão, que, na maior parte das vezes, se apresentam de forma muito genérica, sem referência às condições do contexto social em que o evento comunicativo se insere.

O tratamento didático dado à **oralidade**, no volume do 6º ano, restringe-se às atividades de "troca de informações e de opiniões" empreendidas entre os participantes da sala de aula: nas seções "Conversando", "Discutindo", "Compartilhando

opiniões", "Produzindo", entre outras, os alunos são estimulados a empreender conversas, discussões e debates em torno das ideias ou do gênero do texto a ser lido ou de um ou mais textos vistos anteriormente. No entanto, esse panorama se modifica nos volumes do 7º, do 8º e do 9º anos; neles, o ensino dos gêneros orais formais é tomado como objeto de reflexão e aparece sistematizado. Entre outros aspectos, exploram-se: o estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva; a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão); o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros). Não se percebe, no entanto, o empenho por uma reflexão bem fundamentada quanto às relações entre fala e escrita.

Quanto ao eixo dos **conhecimentos linguísticos**, observa-se, em muitas passagens, o interesse da obra em explorar propriedades e regularidades da textualidade, como o uso de pronomes no estabelecimento da continuidade do texto ou o uso de expressões que desempenham a função de organizadores textuais. Vale referir, também, a inclusão de tópicos não costumeiramente presentes na maioria dos manuais didáticos, como o estudo da variação lexical como recurso da progressão no âmbito da referenciação. Ademais, o tratamento dos conteúdos não se faz numa perspectiva puramente normativo-prescritiva, com o objetivo de apontar "o certo" e "o errado" das formas analisadas. Alguns dos itens explorados apontam, inclusive, para a admissão, sem ressalvas, de variantes em relação às formas preconizadas pela norma padrão. Finalmente, merece destaque o empenho da coleção quanto à exploração de aspectos do léxico da língua, como a vinculação dos sentidos das palavras a seus contextos de uso; o caráter polissêmico das palavras; a formação de palavras; o uso de hiperônimos e hipônimos; de parônimos e de palavras já em desuso.

Apesar dessas qualidades, na apresentação de certos tópicos da gramática referentes às funções sintáticas de termos e segmentos da oração a coleção perde a oportunidade de colocar em questão determinadas definições e classificações tradicionais. Assim, noções como de sujeito e de predicado; de transitividade e regência; de períodos e orações; de orações subordinadas, entre outras, recebem um tratamento didático que em nada renova os procedimentos habituais de exploração e análise desses itens. Consequentemente, em relação ao estímulo à reflexão e à construção dos conceitos abordados, verifica-se que a coleção ora opta por uma explicação que parece bastar-se por si mesma, ora se volta para a reflexão sobre as estratégias com que os conceitos são propostos.

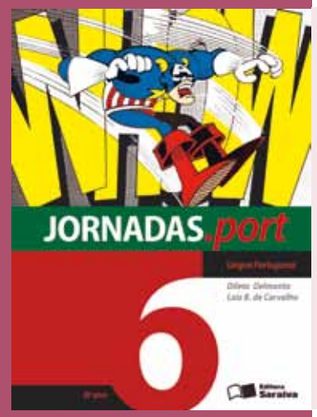
4 Em sala de aula

Para enriquecer sua prática pedagógica, o professor poderá, ao adotar esta coleção, explorar (com base nas atividades de "Dialogando com o texto" e "Dialogando com outros(s) texto(s)") aspectos textuais ou discursivos dos textos, ou, ainda, promover atividades de leitura e escrita com base nas sugestões de livros, *sites* e filmes para leituras e consultas complementares dos alunos.

No eixo da **produção de textos** escritos, o professor poderá recorrer aos conteúdos mobilizados na seção "Pensando a língua" como subsídios para a revisão dos textos escritos pelos alunos.

No **eixo da oralidade**, ficará a cargo do professor recorrer a um número maior de propostas que impliquem o uso da oralidade formal, apresentar orientações mais específicas de como esse uso se ajusta a diferentes contextos e promover reflexões sobre a relação entre oralidade e escrita.

No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, caberá ao professor estimular a prática da reflexão, da análise e da revisão conceitual, sobretudo no âmbito da sintaxe, para que se chegue a uma compreensão mais interativa da atividade da linguagem e a uma articulação mais consistente com o eixo da leitura e da produção de textos.



JORNADAS. PORT – LÍNGUA PORTUGUESA

27399COL01
Coleção Tipo 1

Dileta Antonieta Delmanto
Franklin de Matos
Laiz Barbosa de Carvalho

Saraiva Livreiros Editores
2ª Edição 2012

www.editorasaraiva.com.br/pnld2014/jornadas_port/index.html

1 Visão geral

Organizados em oito unidades, intituladas conforme o gênero textual abordado e/ou o tema evocado, os volumes desta coleção apresentam diversidade na coletânea de textos, envolvendo gêneros que circulam em diferentes esferas de letramento. Apesar de uma perspectiva tradicional de ensino de Língua Portuguesa ainda se fazer presente, sobretudo no eixo dos conhecimentos linguísticos, prevalece uma perspectiva interacionista da língua que contempla letramentos diversos e elege os gêneros textuais como instrumentos de aprendizagem.

Com base nos dois textos principais, as atividades de leitura situam a língua em seu universo de uso social e exploram a materialidade dos textos por meio de diferentes estratégias cognitivas. Exercícios de pré-leitura, com textos imagéticos e questões que antecedem o texto a ser lido, preparam os alunos cognitiva e afetivamente para a leitura.

As propostas de produção escrita apontam para diferentes esferas de letramento e, em grande parte, explicitam os contextos de produção e circulação do texto, favorecendo o desenvolvimento da proficiência em escrita ao incorporar as diferentes etapas do processo, evocar gêneros, contextualizar a produção e fornecer referências.

As atividades de análise linguística propiciam a reflexão sobre aspectos relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem. Apesar disso, há recorrência de práticas tradicionais de ensino, marcadas pelo uso de metalinguagem e de frases descontextualizadas.

O ensino da oralidade é organizado por meio de atividades que possibilitam, em geral, a troca e a discussão de ideias e, de modo menos presente, o desenvolvimento da capacidade de escuta atenta e de produção de gêneros orais. Nas atividades de produção, embora não sejam exploradas de modo consistente a retextualização e a relação entre as modalidades oral e escrita da língua, são oferecidos subsídios temáticos e textuais, além de orientações quanto ao planejamento, à construção da textualidade e à revisão/avaliação do texto.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Coletânea de textos e atividades de leitura que exploram diferentes estratégias cognitivas. Trabalho consistente com a produção escrita.
Pontos fracos	Trabalho com a oralidade reduzido a troca de ideias e práticas tradicionais de ensino de gramática.
Destaque	Diversidade da coletânea de textos para o trabalho com a leitura e com os conhecimentos linguísticos.
Programação do ensino	Uma unidade por mês letivo.
Manual do Professor	Explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos.

2 Descrição da coleção

As oito unidades de cada volume são introduzidas pela seção "Provocando o olhar", que visa a estimular o aluno para a leitura dos textos. Cada unidade tem dois capítulos, que recebem o título geral de "Leitura 1" e "Leitura 2", nos quais são apresentados os dois textos principais propostos para o ensino da leitura. Internamente, cada um dos capítulos é composto pelas seções "Exploração do texto", "Produção escrita" ou "Produção oral" e "Reflexão sobre a língua", que, em termos gerais, exploram respectivamente os eixos da leitura, da produção textual escrita ou oral e dos conhecimentos linguísticos. Cada seção é constituída de subseções que dão atenção específica, do ponto de vista teórico-metodológico, a aspectos particulares de cada eixo. Além disso, a última seção de cada unidade, "Ativando habilidades", disponibiliza atividades extraídas de avaliações nacionais, tais como Prova Brasil, Saeb e Enem. Ao final das unidades pares os volumes apresentam ainda a seção "Conhecimento interligado", que procura ampliar a discussão acerca do tema da unidade. A coleção propõe também, em cada volume, um "Projeto do ano", que objetiva reunir as produções realizadas ao longo das unidades.

Na abertura das unidades, o destaque gráfico dado aos objetivos de ensino, em "Você vai aprender nesta unidade", sempre direcionados à aprendizagem de um gênero e de conteúdos morfossintáticos, sugere, equivocadamente, que os conhecimentos estruturais são priorizados na obra.

O *Manual do Professor* compõe-se de uma versão integral comentada e respondida do Livro *do Aluno* e de um encarte de 48 páginas organizado em três grandes seções: "Orientações gerais", "Orientações específicas para este volume" e "Referências bibliográficas".

3 Análise da obra

O eixo da **leitura** é conduzido por uma abordagem que põe o gênero textual no centro do estudo e análise para a leitura compreensiva. As atividades tratam a leitura como processo e colaboram para a formação do leitor, abordando-a como uma prática social e situação efetiva de interlocução entre leitor e autor. As atividades são conduzidas com base em dois textos principais, que estruturam a própria unidade, dividindo-a em dois capítulos, que recebem o título geral de "Leitura 1" e "Leitura 2". Tal estrutura abriga uma coletânea textual que favorece experiências significativas de leitura, constituindo-se em um instrumento potencialmente eficaz de letramento, ao envolver diversos contextos sociais de uso, como a imprensa e a mídia, as artes e a literatura. Há também textos que circulam na vida cotidiana, na esfera publicitária e escolar e na internet, embora estes não sejam explorados em suas especificidades. As atividades apresentam propostas claras e diversificadas, que permitem o desenvolvimento das capacidades de leitura, além de abordar aspectos de ordem textual, discursiva, enunciativa e morfossintática. Nesses aspectos, o trabalho possibilita analisar a articulação entre partes do texto, os modos de composição tipológica, a argumentatividade, os planos enunciativos, as relações entre o verbal e o não verbal em textos multimodais e as dimensões sociolinguísticas presentes no texto. Contudo, são raras as atividades que aludem a relações e recursos de coesão e coerência, como também as que exploram a relação entre textos pela presença de outras vozes ou de outros textos. No trabalho de pré-leitura, há a mobilização de diferentes estratégias cognitivas implicadas no processo de leitura, as quais colaboram para a (re)construção dos sentidos pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global. Embora com pouca exploração das relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção – especialmente no volume do 7º ano –, as atividades de leitura colaboram para a formação do leitor literário, ao estimular a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária e aproximar o aluno do padrão linguístico do texto literário.

Na **produção de textos escritos**, as propostas situam a prática da escrita em contextos sociais de uso, trabalhando com diferentes letramentos e explicitando o contexto de produção do texto, com destaque para o gênero, que se vislumbra

em quase todas as atividades de produção escrita. As atividades são claras e diversificadas e revelam consistência metodológica. Envolvem gêneros que circulam em várias esferas discursivas, como a jornalística (carta do leitor, notícia, resenha crítica, editorial), a da arte cinematográfica (roteiro de filme), das artes cênicas (peça teatral, texto dramático), da literatura (poema, fábula, conto, lenda, acróstico, crônica, narrativa de memórias, conto popular), da publicidade (anúncio, folheto de divulgação), da arte popular (*rap*), da vida cotidiana (HQ, texto instrutivo, guia de viagem) e escolar (relatório). O trabalho orienta quanto às diferentes etapas do processo de produção nas subseções "Antes de começar", "Planejando o texto" e "Avaliação e reescrita". O destinatário é geralmente indicado como o colega de classe. Na maior parte das atividades dos quatro volumes a produção escrita se destina à publicação no "Projeto do ano", contemplado em cada volume (produção de um almanaque, um programa de rádio, uma revista e um jornal). Nesse contexto, as atividades propõem temas pertinentes à faixa etária do aluno e à sua formação cultural. As propostas de produção escrita estão geralmente articuladas com as de leitura, de modo que, na condução do gênero textual, o texto de leitura pode ser tomado como uma referência, ou como exemplo, para a produção textual.

As atividades relacionadas ao ensino da **modalidade oral da língua** são em número consideravelmente mais reduzido do que as relacionadas à produção escrita. Em cada volume há cerca de três propostas de produção oral envolvendo, no conjunto, os gêneros exposição/apresentação, resumo, comentário, relato de viagem, debate, mesa-redonda, cena de peça teatral, dramatização, reconto de conto popular e apresentação de *rap*. Apesar do número reduzido de propostas por volume, há atividades voltadas para o desenvolvimento da capacidade de escuta atenta. Contando com atividades organizadas, basicamente, como troca e discussão de ideias, há, no entanto, consistência metodológica no tratamento da produção oral, seguindo-se uma organização semelhante àquela utilizada na produção escrita. Como as propostas retomam, em cada volume, o gênero e os conteúdos trabalhados na seção de leitura, os dois eixos mantêm estreita relação. Entretanto, a ausência de atividades que permitam uma retextualização do texto oral enfraquece a relação entre as modalidades oral e escrita da língua.

Na abordagem dos **conhecimentos linguísticos**, a coleção mescla as perspectivas textual-discursiva e morfossintática. Este eixo é contemplado especificamente em três seções: "Reflexão sobre a língua", "Atividades" e "Fique atento...", que se destinam, respectivamente, a expor conceitos gramaticais explorados a partir de textos, a retomar e a exercitar os conhecimentos abordados e a trabalhar tópicos particulares de pontuação, ortografia, acentuação e aspectos morfossintáticos pertinentes à unidade. Na seção "Reflexão sobre a língua", boxes e quadros têm a função de sintetizar e sistematizar os conteúdos estudados. Em uma subseção intitulada "Revisores do cotidiano", a proposta é discutir situações de ordem prática, problemas de textualidade ou questões que possam causar dúvidas em situações do dia a dia. A última seção, "Ativando habilidades", compõe-se de questões extraídas de avaliações nacionais, como Enem e Saeb. Em meio a atividades que exploram e constroem conhecimentos linguísticos de forma contextualizada e reflexiva,

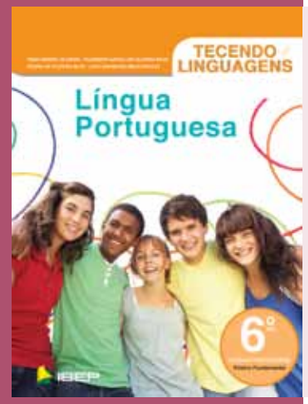
porque apoiadas na construção da textualidade, há outras que não se ocupam dos conhecimentos linguísticos em sua relação com o texto. Questões mais tradicionais, de preenchimento de lacunas ou de palavras ou frases descontextualizadas, têm uma finalidade específica de fixação do conhecimento, distanciando-se do texto. Por isso o eixo dos conhecimentos linguísticos, ao mesmo tempo em que propicia a reflexão sobre aspectos relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem, ainda dispensa um espaço significativo para o estudo da gramática tradicional.

O **Manual do Professor** disponibiliza orientações específicas para os volumes, inclusive leituras e atividades complementares às unidades, além de referências bibliográficas.

4 Em sala de aula

O ensino da **escrita** como processo está centrado na produção de gêneros textuais, mas o desenvolvimento da oralidade apoia-se mais na troca de ideias do que no ensino de gêneros orais. Haverá, portanto, necessidade de ampliar a abordagem dos gêneros orais públicos.

Quanto aos **conhecimentos linguísticos**, as propostas buscam fazer o percurso reflexão-conceituação-aplicação por meio de atividades que partem do texto e estimulam a análise linguística; recorrem também a práticas mais tradicionais de ensino, centradas na frase e na palavra, com uso recorrente de metalinguagem. Nesses casos, caberá ao professor contextualizar a abordagem, direcionando seus alunos para a reflexão e a análise dos fenômenos da linguagem em estudo.



TECENDO LINGUAGENS

27403COL01
Coleção Tipo 1

Tania Amaral Oliveira
Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva
Cícero de Oliveira Silva
Lucy Aparecida Melo Araújo

IBEP - Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas
3ª Edição 2012

www.editoraibep.com.br/pnld2014/tecendolinguagens

1 Visão geral

Com volumes organizados em quatro unidades temáticas, que, por sua vez, se dividem em capítulos, a coleção enfatiza o estudo de gêneros textuais diversificados e privilegia o eixo da leitura.

Além de associar o contexto **escolar** às práticas sociais, em uma perspectiva de letramentos, o trabalho com a **leitura** está organizado de maneira que sejam contemplados os três níveis de compreensão: o objetivo, o inferencial e o avaliativo. As atividades são conduzidas de forma que se percebam as características estruturais do gênero, bem como suas funções comunicativas. As habilidades trabalhadas apoiam-se nos conhecimentos socialmente construídos pelo leitor, acionando seu repertório de leituras. Há, entre os textos da coletânea apresentada, textos multimodais e característicos das novas mídias.

No eixo de **produção escrita**, a disposição dos variados gêneros na coleção obedece a uma lógica de progressão da aprendizagem e busca contemplar, em cada volume, uma variedade tipológica que perpassa a narrativa, o relato, a exposição e a argumentação. Os gêneros estudados em cada capítulo constituem a base para a proposta de produção textual, que apresenta, além de atividades de autoria, transcrição e reconto, orientações para planejamento, avaliação e reescrita.

As produções de gêneros **orais** têm pouco destaque na obra. Apesar de escassas, apresentam consistência metodológica e clareza nas orientações, especialmente quando ativam a reflexão sobre as características das produções orais. No tratamento dos **conhecimentos linguísticos**, predominam as atividades que

levam à construção de conceitos gramaticais, e o recurso frequente à nomenclatura tradicional.

O *Manual do Professor* (MP) apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos da obra e sua estrutura, além de considerações sobre a avaliação e as atividades suplementares.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Diversidade de gêneros textuais e articulação entre os eixos de leitura e produção textual.
Pontos fracos	Perspectiva tradicional no trabalho com os conhecimentos linguísticos e pouca ênfase no desenvolvimento da oralidade.
Destaque	Presença de textos multimodais.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Suporte teórico e metodológico, com orientação sobre objetivos do trabalho pedagógico e rotina docente.

2 Descrição da coleção

Cada volume da coleção é estruturado em quatro unidades, divididas em dois capítulos. O volume do 6º ano é o único cuja unidade 2 contém três capítulos.

Os textos e as propostas de atividades da coleção são distribuídos em seções e subseções.

A seção principal do eixo de **leitura**, "Prática de leitura", divide-se em subseções destinadas a explorar as diversas possibilidades de trabalho com o texto: "Antes de ler", "Por dentro do texto", "Trocando ideias", "Confrontando textos", "Texto e construção" e "Texto e contexto". A seção "Leia mais" traz sugestões de ampliação de leitura. Em "Hora do conto", o professor deve contar histórias; e em na "Hora da pesquisa" orienta-se a busca, em outras fontes, de informações referentes ao tema em estudo.

As atividades de **produção de texto** concentram-se nas seções "Produção de texto", que propõe a criação do gênero estudado na unidade ou no capítulo; e "Atividade de criação", que orienta produções de textos verbais e não verbais baseadas em roteiros.

No eixo de **conhecimentos linguísticos**, a seção "Reflexão sobre o uso da língua" subdivide-se em: "De olho no vocabulário, "Aplicando conhecimentos" e "Aprender brincando". Atividades ligadas às regularidades ortográficas são apresentadas na seção "De olho na ortografia".

No eixo da **oralidade**, na seção "Na trilha da oralidade", as propostas de produção oral incluem a reflexão sobre as relações entre a produção oral e a escrita.

A seção "Projetos em ação" apresenta sugestões de atividades para projetos relacionados ao tema estudado; e a seção "Preparando-se para o próximo capítulo" estimula os conhecimentos prévios para os estudos do capítulo seguinte.

Ao final de cada volume há um apêndice gramatical, um pequeno glossário, sem conexão com textos específicos, e uma "Indicação de leituras complementares".

Na primeira parte do MP, que reproduz o LA, há respostas e comentários próximos às atividades propostas, estabelecendo-se, em alguns casos, um diálogo com o professor. Ao final, um encarte apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos da coleção, a estrutura da obra, considerações sobre a avaliação e atividades suplementares.

3 Análise da obra

O eixo da **leitura** estrutura-se sob a ótica da diversidade de gêneros textuais, baseando-se na exploração de habilidades em um crescente de dificuldades, explorando aspectos figurativos e não verbais dos textos, bem como vários níveis de leitura, por meio de mecanismos de antecipação, de inferências feitas antes e durante a leitura, de relações intertextuais e avaliativas, de comparação de aspectos estruturais, da análise dos recursos utilizados pelos textos apresentados.

O processo de ensino-aprendizagem da leitura orienta-se pela metodologia construtivo-reflexiva, com a exploração da vivência do aluno em relação à leitura dos textos propostos, principalmente na seção "Pra começo de conversa".

O eixo da leitura é predominante em relação aos demais, pois a produção textual, o trabalho destinado à oralidade e a aplicação de conhecimentos linguísticos utilizam a leitura dos textos como apoio.

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a obra contempla o levantamento e a análise de indicadores linguísticos e extralinguísticos com a finalidade de identificar as diferentes vozes presentes em um texto, reconhecendo, assim, o ponto de vista e o tratamento dado ao assunto. Recebem atenção também as inferências pragmáticas de expressões que não fazem parte do repertório linguístico do aluno, ou são pouco utilizadas. Nesse procedimento de leitura busca-se estabelecer uma comparação entre as variedades linguísticas, assim como explicitar o contexto de uso de cada uma delas.

Para o eixo de **produção textual** a coleção apresenta duas seções: "Atividade de criação" e "Produção de texto". A primeira traz atividades que envolvem procedimentos de criação de textos verbais e também de textos não verbais, com utilização de recortes, colagem, lápis coloridos, etc. As propostas vêm associadas ora ao gênero abordado na leitura, ora ao tema desenvolvido no capítulo, ou, ainda, aos gêneros estudados anteriormente. A seção "Produção de texto" retoma gêneros já estudados, como poema, relato de memórias, diário, depoimento pessoal, fábula, crônica, carta, notícia, esquete teatral, história de terror em quadrinhos, reportagem, prefácio de livro, propaganda. Destina-se principalmente à produção de um texto original, mas, em alguns casos, apresenta transcrição ou reconto. As subseções "Planeje seu texto", "Orientações para a produção" e "Avaliação e reescrita" direcionam para a produção da versão final, articulando-se, coerentemente, com a orientação da obra: o ensino da língua sob a ótica do estudo da diversidade de gêneros que circulam na sociedade.

No eixo da **oralidade**, na seção "Na trilha da oralidade", com predominância das atividades de análise das relações entre produções orais e escritas, busca-se exemplificar como a entonação, os gestos e as expressões faciais, entre outras estratégias utilizadas na oralidade, constroem a intencionalidade. Mostra-se como ocorre o processo de adequação da fala à formalidade exigida nos momentos de interação e como é construída a argumentação nas ações de convencimento. Em relação aos demais eixos, há, neste, menor quantidade de propostas, às vezes bastante breves, mas claras.

As atividades do eixo de **conhecimentos linguísticos**, embora nem sempre bem articuladas com os sentidos do texto, em geral contemplam a reflexão sobre os recursos gramaticais na constituição da textualidade, outras vezes limitam-se à abordagem tradicional dos conteúdos. A presença de exemplos nos quadros de sistematizações gramaticais ("Importante saber"), geralmente extraídos dos textos lidos, colabora para a compreensão dos fenômenos linguísticos. Há ainda atividades ligadas às regularidades ortográficas da língua ("De olho na ortografia") e propostas de revisão e sistematização do estudo gramatical ("Aplicando conhecimentos"), além de uma subseção lúdica ("Aprender brincando"), que objetiva consolidar os conhecimentos por meio de jogos variados, como forca, cruzadinhas, charadas, dominó, etc.

4 Em sala de aula

Embora o **eixo da oralidade** contemple diferentes situações diárias de interação e considere os contextos de uso, é necessário que o professor dê destaque à variação linguística e aborde, nessa perspectiva, as normas urbanas de prestígio, evitando que elas sejam tomadas como referências exclusivas para a adequação da produção.

Para que os **conhecimentos linguísticos** sejam abordados de forma mais produtiva e eficaz em sala de aula, o professor deverá estabelecer articulações mais frequentes e estreitas com os demais eixos de ensino. Além disso, convém superar, nas reflexões propostas aos alunos, as abordagens mais tradicionais de alguns conteúdos gramaticais.

PARA VIVER JUNTOS PORTUGUÊS

27442COL01
Coleção Tipo 2

Greta Marchetti
Cibele Lopresti Costa
Jairo J. Batista Soares
Márcia Takeuchi

Edições SM
3ª edição 2012

www.edicoessm.com.br/pnld2014/paraviverjuntosportugues

1 Visão geral

Visando ao desenvolvimento de capacidades de uso da língua, as atividades de **leitura** e de **produção de textos escritos**, nesta coleção, têm como diretriz o trabalho com gêneros textuais próprios de diferentes esferas discursivas. Nesses dois eixos de ensino, o trabalho é proposto de forma articulada, pois os gêneros explorados nas atividades de leitura são os mesmos solicitados na escrita, e alguns dos gêneros produzidos são socializados por meio de atividades associadas à leitura. As propostas contemplam o modo organizacional e as condições de produção desses gêneros e consideram as estratégias e os procedimentos linguísticos implicados tanto na compreensão como na produção textuais.

Na abordagem dos **conhecimentos linguísticos**, apesar do recurso frequente à metalinguagem, a tendência predominante é a perspectiva textual e discursiva. Enfatizam-se a função e o uso de recursos linguísticos no texto, focalizando-se sua contribuição para os efeitos de sentido produzidos.

No eixo da **oralidade**, as atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aluno, explorando gêneros como exposição oral, comunicado, entrevista, contação de história, negociação de compra e venda, seminário, dramatização, declamação, etc.

Apenas os eixos de leitura e de conhecimentos linguísticos são explorados nos objetos digitais dos DVDs.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	A coletânea e as atividades de leitura e produção de textos escritos; a adoção de uma perspectiva textual e discursiva na abordagem dos conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	O tratamento dos conhecimentos linguísticos nos objetos digitais de aprendizagem.
Destaque	A articulação entre os eixos da leitura, da produção de textos escritos e do tratamento dos conhecimentos linguísticos com base em uma perspectiva textual e discursiva.
Programação do ensino	Dois capítulos por bimestre, acrescidos de mais um capítulo de revisão ao final do ano letivo.
Manual do Professor	Fundamentação do trabalho pedagógico por meio de explicitação clara dos pressupostos teórico-metodológicos e de orientações para o uso da coleção, incluindo o uso dos objetos digitais de aprendizagem.

2 Descrição da coleção

Organizada com base em gêneros textuais, a coleção compreende quatro volumes, além dos DVDs correspondentes e do *Manual do Professor*. Cada volume é composto de nove capítulos, o último deles constituindo uma "Revisão".

Constituem seções de cada capítulo:

- "Página de abertura" – textos verbais ou imagéticos relacionados aos gêneros a serem estudados, com duas subseções: "O que você vai aprender" e "Converse com colegas".
- "Leitura 1" e "Leitura 2" – textos dos gêneros explorados nos capítulos, com uma subseção, "O que você vai ler" (dados de contextualização).
- "Estudo do texto" – atividades de leitura, com as subseções "Para entender o texto", "O contexto de produção", "A linguagem do texto", "O texto e o leitor", "Comparação entre os textos" e "Sua opinião".
- "Boxe de valores" – questões sobre convivência e valores.

- "Produção de texto" – com as subseções "Aquecimento", "Proposta", "Planejamento e elaboração do texto" e "Avaliação e reescrita do texto".
- "Reflexão linguística" – tópicos sobre conhecimentos linguísticos, com a subseção "Na prática".
- "Língua viva" – ampliação de conceitos linguísticos.
- "Questões de escrita" – ortografia, acentuação e pontuação.
- "Entreletras" – atividades lúdicas associadas ao contexto do capítulo.
- "Para saber mais" – indicação de livros, filmes e *sites* relacionados ao tema dos textos.
- "Atividades globais" – retomada de conteúdos linguísticos.
- "O que você aprendeu neste capítulo" – síntese de conteúdos trabalhados.
- "Autoavaliação" – verificação da aprendizagem.
- "Oralidade" – encaminhamento da produção de gêneros orais.
- "Caixa de ferramentas" – técnicas de estudo.
- "Projeto" – proposta de trabalho em grupo.
- "Anote" – síntese e sistematização dos conceitos fundamentais abordados.
- Os DVDs da coleção exibem objetos educacionais digitais (OED) vinculados, principalmente, aos eixos de leitura e de conhecimentos linguísticos.

3 Análise da obra

O trabalho com **leitura** desenvolve-se por meio de uma **coletânea textual** que favorece experiências significativas para a formação do leitor. Os textos, além de extensão e grau de complexidade diferenciados, focalizam temas variados que envolvem contextos culturais diversos: urbano, rural, regional, social, histórico, socioambiental, artístico, escolar, entre outros. A maioria dos autores – nacionais e estrangeiros – dos textos literários selecionados é representativa da produção literária passada e contemporânea. Assim, a coletânea textual da coleção constitui-se como um instrumento eficaz de letramento do aluno.

Assim como para os demais eixos, as propostas de leitura são centradas em gêneros textuais (nas estratégias e nos procedimentos implicados na sua compreensão e nas suas propriedades e condições de produção), o que demonstra coerência com relação ao projeto pedagógico explicitado no MP. As atividades focalizam diferentes estratégias (ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, localização e retomada de informações, produção de inferências e compreensão global), efetivando uma progressão no tratamento dessas estratégias para propiciar a construção e a reconstrução de sentidos pelo leitor. Também abordam os modos de composição tipológica dos gêneros trabalhados e as propriedades textuais ou discursivas de recursos linguísticos presentes nesses gêneros. Por fim, são selecionados temas que se mostram relevantes para a formação cultural do adolescente, com propostas de discussão e questões que abordam algum tipo de preconceito ou criação de estereótipo.

As atividades dos DVDs contribuem para a experiência de leitura ao retomarem algumas características da composição organizacional de gêneros estudados e alguns dos seus recursos linguísticos, como sílabas poéticas e assonância, em poemas, ou foco narrativo, em contos. Há também informações adicionais que aprofundam o tema, como o recurso à entrevista com escritores, pesquisadores ou especialistas. As propostas também estabelecem uma relação dos conteúdos multimídia com os textos lidos nas orientações didáticas fornecidas para o professor.

Esse é um dos eixos mais contemplados na coleção, não apenas pela quantidade e pela variedade dos textos explorados, mas também pelo número de seções a ele vinculadas, o que se reflete na multiplicidade de atividades atinentes à leitura.

Por sua vez, as propostas de **produção de textos** escritos destacam os usos sociais de distintos gêneros e explicitam seu contexto de produção no que concerne a destinatário, suporte e esfera de circulação. Também consideram a escrita um processo que envolve diferentes etapas – planejamento, escrita e revisão – implicadas nesse processo, fornecendo tanto subsídios para a elaboração temática como para as características estruturais dos gêneros a serem produzidos. Tais atividades tendem a apresentar objetivos plausíveis para a escrita do aluno e, no geral, demonstram clareza, consistência e coerência com o projeto pedagógico proposto pela obra. Também se busca uma articulação entre produção de textos escritos e oralidade nas sugestões de socialização oral de alguns dos gêneros escritos solicitados ao longo da coleção.

Embora não constem nos DVDs atividades específicas do eixo de produção escrita, as atividades de leitura enfatizam algumas características estruturais de gêneros, o que pode colaborar para a produção de textos escritos.

O eixo de **oralidade** recebe duas formas de tratamento na coleção. Na primeira ele tem caráter instrumental, principalmente na articulação com o eixo da leitura, nas seções "Converse com os colegas", "Sua opinião" e "Boxe de valores", em que se solicita a expressão de opiniões, discussões a respeito de temas ou outras situações

de interação em classe provocadas por atividades de diversa natureza. Na segunda esse eixo é especificamente abordado na seção "Oralidade", com orientações voltadas para a produção de gêneros orais formais, com a sistematização de estratégias e procedimentos implicados na atividade. Assim, as etapas necessárias que antecedem a produção oral são explicitadas, como a seleção do tema e a organização das informações. Para a etapa da produção propriamente dita são destacados os recursos próprios dos gêneros, além de aspectos como a postura do expositor, seu tom de voz e as reações da plateia, dentre outros. Ao final, há elementos que permitem avaliar a produção.

Do mesmo modo que para os eixos da leitura e da produção de textos, os objetos educacionais digitais veiculados nos DVDs colaboram indiretamente para o trabalho com oralidade, na medida em que fornecem insumos sobre características de gêneros que também são tratados pela coleção nesse eixo. Além disso, nas "Orientações didáticas do professor" são colocadas sugestões de atividades relacionadas ao eixo da oralidade.

O tratamento dado ao eixo dos **conhecimentos linguísticos** apoia-se, predominantemente, em uma perspectiva textual e discursiva, apesar de algumas atividades se voltarem fortemente para a assimilação da metalinguagem. Em geral, a abordagem dos conteúdos convoca à reflexão sobre a contribuição de recursos linguísticos para os efeitos de sentido que promovem no texto e encaminham o aluno para refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes para o desenvolvimento tanto das capacidades relativas à leitura compreensiva e à proficiência oral e escrita quanto da própria capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem.

De forma geral, inicialmente é destacado o uso, para depois aparecer, de forma resumida, a definição do conceito. Assim, promove-se a reflexão sobre os fatos linguísticos. No entanto, os tópicos são sempre trabalhados por meio de textos que não são os utilizados nas atividades de leitura, o que às vezes enfraquece o diálogo direto entre esses eixos.

Nos DVDs, é frequente a exploração de conhecimentos linguísticos de caráter gramatical, em paralelo aos que são abordados em cada volume. Tais atividades tendem a não destacar o papel dos recursos linguísticos quando empregados em determinados gêneros textuais. O tratamento dado aos OEDs perde, nesses casos, o caráter reflexivo assumido pelo conjunto da coleção, pois se limitam a fornecer conceitos e regras referentes ao emprego dos elementos linguísticos trabalhados.

4 Em sala de aula

Ao utilizar essa coleção o professor deve buscar aprofundar a leitura dos textos oferecidos para o trabalho com os conhecimentos linguísticos, aproximando as atividades de reflexão linguística das de leitura e compreensão dos textos.

O uso dos DVDs pode assumir um caráter de complementação ou enriquecimento das atividades da coleção impressa nos quatro eixos de ensino. No que diz respeito aos conhecimentos linguísticos, deve-se contrabalançar a tendência de as atividades digitais enfatizarem conceitos e regras, na abordagem dos conteúdos gramaticais, com o caráter reflexivo predominante nas atividades impressas.

COLEÇÃO PERSPECTIVA: LÍNGUA PORTUGUESA

27447COL01
Coleção tipo1

Norma Discini
Lúcia Teixeira

Editora do Brasil
2ª edição 2012

http://www.editoradobrasil.com.br/pnld2014/colecaoperspectivalinguaportuguesa/

1 Visão geral

A coleção realiza uma proposta pedagógica consistente, fundamentada em teorias atualizadas. Apesar do intenso recurso à perspectiva metalinguística, o tratamento dado aos eixos de ensino favorece o desenvolvimento das capacidades linguísticas e discursivas dos alunos, assim como sua educação estética.

O **eixo da leitura** predomina sobre os demais, pela diversidade, pelo volume de textos e pela variedade de propostas. O foco é o estudo dos gêneros, mas as atividades contemplam também as particularidades e as condições de produção dos textos apresentados. Ressaltam-se elementos da construção do texto e seus efeitos de sentido, propiciando o desenvolvimento da capacidade de leitura. Entretanto, a obra traz longas e densas exposições teóricas sobre tópicos linguísticos envolvidos nos textos, o que pode acarretar dificuldades para os alunos.

As atividades do **eixo da oralidade** focalizam gêneros orais adequados a diversas situações comunicativas, com roteiros que, em geral, orientam quanto ao funcionamento e à construção do gênero, à organização do evento de apresentação, às etapas de realização da atividade e ao uso de recursos audiovisuais. As propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao uso da língua oral em situações formais de interlocução e da capacidade de escuta compreensiva e crítica, mas algumas delas demandam a produção e a apresentação de trabalhos em condições similares às de congressos científicos, sem a devida aproximação da realidade do ensino fundamental.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** procura levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência

em leitura e produção de textos quanto para a capacidade de análise de fenômenos linguísticos e discursivos. No ensino da gramática e das convenções da escrita (ortografia, pontuação), as atividades alternam momentos reflexivos com exposições teóricas de cunho transmissivo.

O **eixo da produção escrita** articula-se ao da leitura pelo gênero e pelo tema. A maioria das propostas apresenta roteiros detalhados, que auxiliam o aluno na construção do tema, do gênero e da linguagem do texto.

A coleção apresenta uma proposta consistente e atualizada, com um volume de atividades que possibilita a escolha do professor, mas a abordagem transmissiva, efetivada nas exposições teóricas, nas informações complementares e nas orientações para a realização de atividades, pode prejudicar a compreensão e o interesse dos alunos do ensino fundamental.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Atividades de leitura e de produção oral.
Pontos fracos	Exposições teóricas extensas e em linguagem densa.
Destaque	Trabalho com artes visuais (pinturas, fotos e outras).
Programação do ensino	Unidades bastante longas, que demandam adaptações ao tempo escolar.
Manual do Professor	Orientações e sugestões pertinentes; respostas ao lado das atividades.

2 Descrição da coleção

Cada unidade da coleção trata de um tópico teórico do âmbito discursivo, ou textual, ou linguístico. Cada volume tem quatro unidades, subdivididas em duas lições. As unidades intitulam-se: no volume 6, "Texto e gênero", "Vozes do texto", "Tempo e espaço", "Argumentação"; no volume 7, "Funções da linguagem", "Vozes e pontos de vista", "Descrição, narração, dissertação", "As várias leituras de um texto"; no volume 8, "Variação linguística", "Argumentação", "Textos sincréticos", "Texto e discurso"; no volume 9, "Estilo", "A imagem do leitor", "Prosa e poesia", "Intertextualidade".

As duas lições de cada unidade organizam-se por tema. Cada lição compõe-se das seções "Estudo do texto", "Expressão oral", "Expressão escrita", "Estudo da língua", que podem aparecer em sequências diferentes e com tamanho variado. Além das seções fixas, há seções de enriquecimento e complementação: "Clips" (sistematiza

noções desenvolvidas nas atividades), "Links" (relaciona palavras e expressões a seus significados e remete a outras articulações), "Fique ligado!" (recomenda leituras complementares, vídeos, CDs, *sites* da internet e outras fontes de pesquisa). Os volumes 6 e 7 incluem três projetos a serem desenvolvidos; o 8 e o 9 trazem quatro projetos. Os quatro volumes encerram-se com um glossário de conceitos teóricos para auxiliar tanto o aluno quanto o professor.

3 Análise da obra

O foco da proposta de **leitura** é o estudo de gêneros, abordados quanto à sua função no espaço social em que circulam, sua temática, seu tipo composicional e seu estilo. Os textos que os realizam recebem um tratamento atento às suas condições de produção, aos efeitos de sentido suscitados pela escolha de seus recursos linguísticos, às suas relações intertextuais e às vozes que põem em cena. As atividades exploram diferentes estratégias de compreensão, de modo que o conjunto das propostas se mostra apto a contribuir efetivamente para a formação de bons leitores.

É frequente e bem elaborado o trabalho com textos imagéticos (pintura, gravura, desenho, fotografia) e multimodais (história em quadrinhos, tirinha, cartum, anúncio, primeira página de jornal, capa de livro e de DVD). Na abordagem dos textos multimodais, a obra focaliza as linguagens do texto e suas inter-relações, destacando os modos de significar de cada uma e os recursos expressivos utilizados para produzir os efeitos de sentido intentados. Na análise dos textos imagéticos, são observadas cores, formas, posição de pessoas e objetos representados, figura e fundo, e a interpretação desses elementos no contexto de produção da obra.

Entretanto, na efetivação de sua proposta de leitura, a coleção aciona conceitos teóricos que, frequentemente, precisam ser explicados com o uso da terminologia apropriada. Essa opção tende a tornar os livros densos em seu conteúdo e linguagem, o que pode trazer dificuldade a estudantes do ensino fundamental.

A **coletânea** é constituída de textos de extensões variadas, autênticos, pertencentes a diferentes gêneros, provenientes de diferentes esferas de circulação. Estão presentes clássicos da literatura nacional e internacional, contemporâneos e passados. Essa seleção textual pode contribuir para a formação cultural do aluno, mas alguns dos textos propostos se distanciam da realidade e dos interesses dos adolescentes a que se destinam, o que pode afastá-los do envolvimento com as práticas de leitura. Apesar dessa possibilidade, a coletânea textual, com sua diversidade, favorece experiências significativas de leitura, especialmente no domínio da literatura e das artes, dado o investimento da coleção no sentido de formar jovens capazes de fruição estética e apreciação crítica.

O ensino da **produção de texto**, também centrado no estudo de gênero e tipos textuais, apresenta propostas diversificadas que contemplam diferentes campos de conhecimento e de uso da linguagem.

Em geral, as atividades orientam os alunos quanto à escolha do objetivo, do destinatário e da circulação dos textos, levando em conta o que propõem os projetos de cada volume. O processo de escrita é acompanhado desde o planejamento até a reescrita final.

A obra dá um destaque especial à construção do texto, cuidando dos desdobramentos do tema e sua articulação, dos elementos formais e semânticos que compõem o tipo textual (narrador, personagens, sequência de fatos, tempo e espaço, na narrativa; consistência, ordenação e articulação e dos argumentos no tipo argumentativo). A coerência, a coesão e o emprego de recursos linguísticos adequados à situação, ao gênero e aos objetivos do texto também recebem atenção.

O eixo de produção escrita articula-se aos demais pela retomada das seções de leitura quanto ao gênero e ao tema; constitui-se em base para a apresentação de textos orais e faz uso de recursos gramaticais e estilísticos abordados na seção "Estudo da língua". Além disso, há progressão nos procedimentos e nas estratégias adotados entre as propostas de um mesmo livro e entre os volumes da coleção. As capacidades desenvolvidas vão sendo acionadas em propostas que envolvem a pesquisa ou a escrita de gêneros mais complexos, como o ensaio ou a crítica de arte.

O eixo da **oralidade** traz propostas consistentes, diversificadas e articuladas à leitura e à produção escrita pela temática.

As atividades focalizam gêneros orais públicos – da exposição de trabalho ao debate regrado, da declamação de poema até a apresentação de uma radionovela – e orientam os alunos durante todo o processo de elaboração e apresentação do texto. Recomendam a realização de pesquisa quanto ao tema, orientam a preparação do texto escrito que servirá de base ao texto oral e a elaboração de roteiro para guiar a exposição. Quanto ao gênero, há explicações sobre a composição, a progressão temática, a coerência, a coesão, o encadeamento da argumentação, a linguagem adequada à situação de comunicação. Quanto ao evento, há instruções sobre a organização e o desenvolvimento da atividade, a disposição física dos interlocutores, o uso de recursos audiovisuais de apoio à fala. Há orientações sobre estratégias para o expositor, no momento da apresentação, controlar suas emoções diante do auditório, sobre postura e tom de voz, sobre a escuta ativa e compreensiva dos colegas que assistem (escutar, anotar, fazer intervenções).

As apresentações orais, em geral, estão vinculadas à realização dos projetos propostos em cada livro. Há progressão entre as atividades no interior de um mesmo volume, de modo que a regrada discussão em grupo prepara a turma para a realização de um seminário, experiência que será aproveitada no desenvolvimento de um debate regrado.

Os volumes do 8º e do 9º anos trazem propostas de comunicação oral seguida de debate, nos moldes das que se fazem em congressos científicos, o que pode trazer dificuldades pelo distanciamento da prática, mas também pode vir a preparar os alunos para a vida universitária.

Os conteúdos gramaticais, a ortografia e a pontuação são tratados na seção "Estudo da língua". Outros **conhecimentos linguísticos**, relativos ao texto e ao discurso (variação linguística, coesão, efeitos de sentido, lugar do enunciador, paródia e paráfrase, por exemplo), são trabalhados nesta seção e também naquelas referentes à leitura e à produção textual oral e escrita. Os tópicos gramaticais são focalizados na sua forma e no seu funcionamento em textos variados. Assim, no estudo gramatical, além da descrição de classes e estruturas, a coleção amplia o ponto de vista, propondo observação e análise sobre os usos dos recursos linguísticos e os efeitos de sentido que eles suscitam.

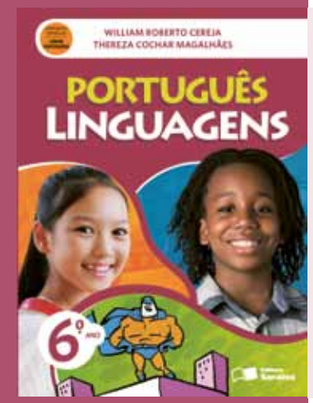
Embora as atividades propostas promovam reflexões, considerando diferentes usos da língua, os conceitos e as regras implicados vêm expostos em caixas de texto, numa linguagem transmissiva.

4 Em sala de aula

Nos quatro eixos de ensino, a organização das unidades fica, por vezes, pouco explícita, em virtude da presença simultânea de exposições teóricas, notas esclarecedoras, boxes, *links*, textos e atividades, interpostos entre o texto ou o tópico em estudo e as questões que a eles se referem. Tal disposição demanda muita atenção do professor e do aluno para evitar-se a perda do foco. A abordagem de conceitos e a metalinguagem utilizada também podem constituir obstáculos ao aprendizado do aluno – e, nesse sentido, demandam a assistência cuidadosa do professor.

Na coletânea, embora predominem textos acessíveis aos leitores do livro didático, há clássicos da tradição literária que se distanciam da realidade e dos interesses dos adolescentes atuais, demandando maior mediação docente.

De modo geral, o trabalho com a coleção exigirá do docente bom domínio dos quadros teóricos acionados para que as adaptações necessárias ao uso dos volumes em sala de aula sejam efetuadas.



PORTUGUÊS LINGUAGENS

Thereza Anália Cochar Magalhães
William Roberto Cereja

27451COL01
Coleção Tipo 2

Saraiva
Livreiros Editores
7ª edição 2012

www.editorasaraiva.com.br/pnld2014/portugues_linguagens/index.html

1 Visão geral

Os volumes da coleção organizam-se em quatro unidades temáticas, cada uma com quatro capítulos. O último capítulo de cada unidade destina-se à realização de um projeto. Um DVD acompanha todos os volumes da coleção.

O eixo da **leitura** aborda diferentes facetas do ato de ler. As atividades levam o aluno ao desenvolvimento de capacidades leitoras relevantes, como a compreensão global, a articulação entre as partes do texto e a produção de inferências; demandam análise dos recursos linguísticos do texto; promovem leitura expressiva, dramatizações e declamações; propõem o estudo comparado entre um texto verbal e outro, de linguagem diferente; suscitam a troca de ideias entre os alunos para desenvolver a capacidade de expressão e de argumentação oral. No final, a seção oferece um pequeno texto para leitura de fruição, objetivando despertar o prazer de ler. Apesar da consistência do trabalho com leitura, o tratamento do texto literário pouco favorece a formação do leitor literário.

A seção "Produção de texto" abrange a oralidade e a escrita e toma como objeto de ensino gêneros textuais diversos. Quanto aos textos escritos, as atividades situam a prática da escrita em seu contexto social de uso e as propostas definem as condições de produção e circulação, geralmente ligadas ao projeto. Contudo, por vezes falta detalhamento a respeito das etapas do processo de produção e orientação mais explícita quanto à construção da textualidade. Embora as unidades tragam seções sobre "como escrever com coesão", ou "como escrever com expressividade", nem sempre o estudo desses recursos se articula à proposta de escrita.

No eixo da oralidade, as propostas possibilitam experiências efetivas de uso da linguagem oral em instâncias sociais públicas e formais. Os DVDs que acompanham a coleção trazem exemplos de diferentes gêneros orais públicos, em diferentes situações, o que constitui um bom apoio para o trabalho didático.

No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, a coleção trata dos conteúdos gramaticais e abrange também conhecimentos textuais e discursivos, com a análise do funcionamento dos recursos linguísticos no texto e dos efeitos de sentido que eles podem suscitar. A seção "De olho na escrita" dedica-se à ortografia e à acentuação.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Atividades de leitura.
Pontos fracos	Abordagem do texto literário.
Destaque	Análise de textos visuais e de textos compostos de linguagem verbal e imagens; propostas de projetos.
Programação do ensino	Uma unidade (quatro capítulos) por bimestre letivo.
Manual do Professor	Respostas junto às atividades; contribuição teórico-metodológica para o uso da coleção.

2 Descrição da coleção

Os volumes são compostos por quatro unidades temáticas com quatro capítulos, dos quais o último, "Intervalo", propõe o desenvolvimento de um projeto relacionado ao tema da unidade.

Os capítulos apresentam as seguintes seções no eixo da leitura: "Estudo do texto" – abrange seis subseções, nem sempre presentes em todos os capítulos: "Compreensão e interpretação"; "A linguagem do texto"; "Leitura expressiva do texto"; "Cruzando linguagens" (relações entre textos de diferentes linguagens); "Trocando ideias" (propostas de discussão oral); "Ler é prazer" (leitura de fruição, não acompanhada de atividades).

A seção "Produção de texto" apresenta propostas de produção escrita e oral de diferentes gêneros. Alguns aspectos da textualidade são trabalhados na seção "Para escrever com" (adequação, coerência, coesão, expressividade, etc.).

"A língua em foco" trata dos conhecimentos linguísticos e se compõe das subseções: "Construindo o conceito"; "Conceituando"; "Exercícios"; "A categoria gramatical estudada na construção do texto" e "Semântica e discurso" (ampliação da abordagem textual trabalhada no momento anterior). Além dessas, "De olho na escrita" cuida de ortografia e acentuação.

Os capítulos são finalizados com a seção "Divirta-se".

O *Manual do Professor* traz respostas e sugestões junto às atividades e apresenta, na parte específica, a base teórico-metodológica da obra, procedimentos didáticos alternativos e objetivos, conteúdos e textos trabalhados em cada unidade. Inclui ainda um "Guia de objetos educacionais digitais", com orientação para o uso dos DVDs.

Os DVDs são de fácil utilização, com atividades do eixo da oralidade que ultrapassam os limites do impresso, valendo-se dos recursos específicos da mídia digital. Mas há outras atividades, sobretudo as referentes a conteúdos gramaticais, que utilizam a tecnologia apenas como suporte para jogos que se configuram como atividades escolares tradicionais.

3 Análise da obra

No eixo da **leitura**, a coletânea é representativa de gêneros que circulam em diversas esferas sociais. Além de textos verbais, a obra propõe a leitura de textos imagéticos (pinturas, esculturas, fotos) e multimodais (cartuns, tirinhas, histórias em quadrinhos, anúncios), bem como a comparação entre suas diferentes linguagens.

As atividades colaboram para a formação do leitor, ao explorar diferentes habilidades cognitivas envolvidas no processo de leitura: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências, análise dos recursos linguísticos do texto, apreensão de efeitos de sentido.

As dimensões discursivas são também contempladas: o texto é situado histórica e socialmente e caracterizado quanto a sua função, circulação e pertencimento a um gênero. Quando pertinente, são apresentados dados biográficos do autor e o texto é relacionado à obra de que faz parte.

A análise de textos imagéticos e multimodais e o estudo das relações entre textos de diferentes linguagens, somada à discussão de temas relevantes, podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e cultural do aluno e para sua formação cidadã.

Todavia, os textos literários, em geral, não são devidamente abordados em sua singularidade. Nem sempre as atividades os contemplam como criação artística, valorizando sua linguagem e sua tessitura, e, assim, pouco estimulam a fruição estética e não preparam os alunos para a apreciação crítica da produção literária na dimensão adequada à sua faixa etária e à sua escolaridade.

A **produção de textos escritos** parte do estudo dos gêneros e dos tipos textuais, tomados como modelo para a escrita do aluno.

O trabalho está vinculado ao projeto do capítulo "Intervalo", que define os parâmetros para a produção: objetivo, interlocutor, esfera de circulação, suporte, variedade linguística adequada. O tema relaciona-se às discussões da unidade ou a sugestões feitas na proposta, que, por vezes, contemplam seu detalhamento e seu desdobramento em tópicos. No entanto, elementos importantes da construção textual (coerência, coesão, argumentatividade) são estudados em seção posterior e, muitas vezes, sem articulação com a proposta de escrita, de modo que, em geral, não constituem subsídio para os alunos no momento da produção.

Há propostas em que as etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão e reescrita) não recebem o acompanhamento compatível com a proposta. A revisão e a reescrita ganham sentido em função dos projetos que preveem a exposição pública dos textos; entretanto, em geral, há apenas sugestões vagas para guiar o aluno nessas etapas. O momento da escrita também nem sempre recebe orientação suficiente para que o aluno dê conta do trabalho de textualização ou retextualização que deve empreender.

As propostas voltadas para a **oralidade**, embora pouco numerosas, abrangem diversos aspectos dos processos de produção e escuta de gêneros orais públicos e formais. As atividades explicam as funções e os contextos de uso do gênero em foco, oferecem modelos – no *Livro do Aluno* e no DVD –, fornecem subsídios temáticos, sugerem recursos linguísticos adequados para a introdução e para o encadeamento das falas, apontam elementos pertinentes ao momento da apresentação, como volume da voz, entonação, ritmo, postura; além disso, orientam quanto à organização do evento e ao papel dos participantes, valorizam a escuta atenta e apresentam critérios de avaliação. Entre outras, há propostas de encenação teatral, de apresentação de jornal falado, de exposição de trabalho, mas a ênfase está nos gêneros que envolvem discussão e debate. No DVD, as entrevistas e as atividades com gêneros orais favorecem o aprendizado e complementam o trabalho docente.

No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, o trabalho abrange os conteúdos da tradição gramatical juntamente com conhecimentos do âmbito textual e discursivo. No estudo da gramática, possibilita-se ao aluno a observação e a análise do conceito em foco, formaliza-se a conceituação e propõem-se exercícios de aplicação. As formas e as estruturas morfossintáticas são analisadas também quanto à sua função na construção do texto e quanto ao seu valor semântico e seus efeitos enunciativos no contexto de determinado discurso.

A pontuação é trabalhada em relação à frase e ao discurso; a ortografia, a acentuação, bem como questões referentes à pronúncia são tratadas em seção específica.

As atividades desse eixo partem de um texto (tirinha, anúncio, poema), que é explorado como fonte de exemplos, mas também é contemplado como texto em questões que demandam compreensão e, quase sempre, análise da relação entre linguagem e contexto comunicativo. A abordagem mescla momentos transmissivos e reflexivos; as atividades demandam tanto identificação e classificação de formas e construções sintáticas quanto análise de efeitos de sentido suscitados pelo emprego de recursos linguísticos.

As especificidades da **mídia digital** são utilizadas em boa parte das atividades dos DVDs. Alguns temas controversos do estudo da língua (o preconceito linguístico, o sujeito da passiva sintética e outros) são trabalhados em entrevistas com especialistas renomados. Diferentes gêneros orais (narração de conto maravilhoso, declamação de poema, entrevista, debate e seminário, reportagem, notícia, reclamação oral, encenação de peça teatral, anúncio publicitário) são contemplados por meio de vídeos diversificados, que podem articular-se com atividades de leitura e escrita. As artes plásticas ganham espaço por meio de jogos e exposições temáticas de pinturas e fotografias. Vídeos sobre biodiversidade e Mata Atlântica, diversidade étnica e cultural do povo brasileiro, por exemplo, ampliam os conhecimentos dos alunos sobre os temas e subsidiam discussões orais e textos escritos.

A maioria das atividades voltadas para os conteúdos gramaticais configura-se como jogo, pouco se distinguindo das que são habituais em outros materiais didáticos. Seu valor pedagógico, no entanto, sobrepõe-se ao lúdico, na medida em que oferecem ao aluno a resposta pretendida e, em alguns casos, explicam as regras que justificam a resposta.

4 Em sala de aula

As propostas diversificadas de leitura, o trabalho com a produção de gêneros textuais, orais e escritos e as atividades que buscam o ensino reflexivo da língua são aspectos positivos da coleção que podem ser potencializados em sala de aula.

No eixo da **leitura**, é importante que o professor promova sua ampliação com os textos literários, explorando-os em sua singularidade estética.

Nas atividades de **produção escrita**, sobretudo nas propostas de retextuaização, será conveniente dedicar mais atenção às operações de construção da textualidade, como a sequência e a articulação dos conteúdos, a coesão, a seleção vocabular e o estilo de linguagem mais característico do gênero.

PORTUGUÊS NOS DIAS DE HOJE

27452COL01
Coleção Tipo 1

Carlos Emílio Faraco
Francisco Marto de Moura

Editora Leya
1ª Edição 2012

www.leya.com.br/pnld2014/portuguesnosdiasdehoje

1 Visão geral

Nesta coleção, os eixos de ensino são articulados por "projetos" temáticos, que envolvem todas as atividades propostas aos alunos.

A **leitura** é trabalhada por meio de levantamento de hipóteses, inferências, localização de informações, apreciações pessoais, relações entre as partes dos textos e comparações com outros textos. São focalizadas relações semânticas, – como sinonímia, antonímia, denotação e conotação, – e textuais, como coesão e coerência, além de efeitos estilísticos de algumas estruturas linguísticas. No entanto, a seleção de textos apresenta pequena diversidade de autores, afigurando-se como pouco propícia à formação do leitor crítico.

A **produção de textos,** organizada em torno de projetos, visa, ao menos, uma produção por unidade. Geralmente os textos oferecidos à leitura servem como exemplo de gênero a ser seguido, as propostas consideram variados suportes e finalidades e destinam-se à apreciação da comunidade escolar, local preferencial de circulação dos textos produzidos. Há orientação para a reescrita e para o processo de releitura de algumas produções, embora os critérios de revisão sejam dispersos e pouco sistematizados.

O estudo de **conhecimentos linguísticos**, convencionalmente ligado à nomenclatura tradicional na abordagem dos conteúdos gramaticais e organizado em quadros sintéticos, articula-se aos textos tratados no eixo da leitura, o que permite contextualizar o aprendizado. Os tópicos gramaticais, muitas vezes colocando norma e uso em confronto, são associados às produções de texto, às situações de fala e, por vezes, aos gêneros orais.

A **oralidade** é abordada como expressão oral na sala de aula e do ponto de vista dos gêneros discursivos, com ênfase nos aspectos formais e convencionais que a prendem à cultura escrita. Com continuidade ao longo dos volumes, trabalham-se questões prosódicas e fonéticas em situações que orientam para atos de fala e para diferentes registros. Apesar disso, a variação linguística é pouco focalizada.

O **Manual do Professor** explicita os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, oferece textos para leitura e reflexão e tece considerações acerca do letramento digital. Apresenta, ainda, os objetivos de cada seção e instruções para trabalho de sala de aula, com sugestões de leituras extraclasse e encaminhamento dos projetos.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Equilíbrio entre os eixos de ensino.
Pontos fracos	Coletânea de textos pouco diversificada para a formação do leitor crítico e pouca atenção à diversidade sociocultural.
Destaque	Associação entre os eixos de ensino por meio de projetos.
Programação do ensino	Um projeto de três unidades por trimestre letivo.
Manual do Professor	Claro e funcional nas orientações para uso da coleção.

2 Descrição da coleção

Organizada em "projetos" temáticos, a coleção apresenta em cada volume três projetos, com três unidades cada um. É por meio desses projetos, em geral, que as tarefas desenvolvidas nos quatro eixos de ensino se integram. Os dois, ou três, textos que iniciam as unidades de cada projeto pertencem, predominantemente, à esfera jornalística ou literária, recebem contextualização com informações sobre o autor, a obra de onde foram extraídos e o gênero a que pertencem, mas apresentam pouca diversidade.

As unidades são iniciadas pelas atividades de **leitura** e seguidas de seções relativas a cada eixo. Amplos quadros explicativos, que procuram esclarecer usos e regras gramaticais, orientam o eixo de **conhecimentos linguísticos**. Em meio a seções de viés prescritivo, são também tratadas regularidades e irregularidades ortográficas e o uso discursivo dos sinais de pontuação. Por vezes, seções de foco gramatical se

associam a explicações sobre o gênero do texto em estudo, estendendo-se para a linguagem oral e para a produção escrita.

A **oralidade**, focalizada como uma modalidade da língua que deve ser vista de forma diferente da escrita, trabalha alguns aspectos entonacionais, a oralização de textos e situações de fala.

As propostas de **produção escrita** têm como meta os projetos, que tratarão da publicação e da circulação dos textos produzidos em cada etapa. A unidade ainda inclui uma seção que visa a estimular o aluno a prosseguir no seu estudo e crescimento por meio de experiências culturais variadas. Outra seção sugere aprofundamento do tema de cada unidade, com indicações de livros, filmes e atividades multidisciplinares.

O MP é dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada aos pressupostos teórico-metodológicos da coleção e repetida em todos os volumes. A segunda é voltada para as orientações específicas de cada ano, apresenta a estrutura da coleção e orienta sobre seu uso. Citando autores atualizados, o MP assume uma concepção "enunciativa" das práticas da linguagem, com o objetivo de abordar os fatos linguísticos e os temas estudados sempre em situação de uso, com ênfase nos aspectos interativos da construção do discurso. No tratamento dado aos conteúdos gramaticais, no entanto, a concepção predominante é a tradicional.

3 Análise da obra

Por meio de projetos, as propostas dos quatro eixos de ensino ganham clareza e articulação, principalmente no eixo da **leitura** e dos **conhecimentos linguísticos**. Em geral, as unidades seguem um mesmo padrão: os textos lidos e estudados funcionam como modelos para a produção e as atividades a serem desenvolvidas. Assim, o trabalho com a oralidade, os conhecimentos linguísticos e a produção textual fica dependente da complexidade e das escolhas dos textos iniciais.

A coleção privilegia textos da esfera jornalística, principalmente no volume do 8º ano, embora careça de um trabalho mais intenso que vise a despertar o espírito crítico do aluno: as questões propostas estão, preponderantemente, presas aos aspectos organizacionais do gênero textual e a estruturas gramaticais ou, mais raramente, semânticas. Atividades de leitura que focalizam especificidades literárias ou exploram significação de imagens e de diversidade cultural se restringem ao volume do 9º ano, e, mesmo assim, o ar solene com que a literatura é tratada pode distanciá-la do aluno. Por isso, os gêneros apresentados – e as questões propostas com base neles – são pouco propícios a formar leitores de textos mais complexos, em especial de textos literários, ou de maior densidade argumentativa.

As propostas de **produção escrita**, em geral, encerram cada unidade. Caracterizam-se pelo objetivo de propor a prática, por imitação, do gênero estudado em cada unidade: cada proposta é precedida por questões que tomam o texto inicial como modelo, tanto de gênero como de estruturas linguísticas.

Os objetivos das produções textuais não são explicitados, mas visam claramente ao exercício de uma sequência textual ou de um gênero discursivo aprendido. Como integrantes do "Projeto", o contexto de circulação dos textos limita-se à sala de aula e ao público-alvo – os colegas –, que deverão ler e criticar as produções, cuja reescrita é sugerida.

Embora o eixo da **oralidade** tenha um tratamento mais breve, se comparado aos demais, o trabalho proposto é consistente e suficiente para, potencialmente, propiciar a reflexão sobre as diferenças entre as modalidades da língua e seu uso em situações diversas de comunicação. As propostas, em geral, articulam-se aos temas abordados nos outros eixos e enfatizam o contraste entre as formas de expressão oral formais e as coloquiais. Orientam o aluno sobre recursos expressivos específicos da fala, como a entonação e a ênfase, embora as atividades se liguem mais diretamente à oralização de textos escritos.

No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, a coleção procura associar a gramática normativa aos aspectos textuais e discursivos em seções específicas. Os tópicos estudados são retomados com constância ao longo das unidades e associados às produções de textos, às situações de fala e, por vezes, aos gêneros orais. Metodologicamente, predomina uma perspectiva transmissiva na abordagem de regras e conceitos morfossintáticos, assim como nos quadros-síntese.

Embora bem articuladas, as seções carecem de maior número de atividades, especialmente considerando-se o tempo dedicado a cada projeto.

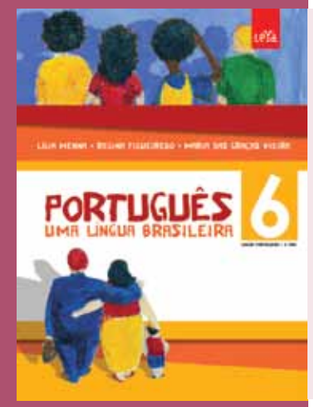
Ao longo da coleção, vê-se pouca atenção à variação linguística e à diversidade cultural e social. Também não se vê, na condução dos eixos, estratégias para a integração dos conhecimentos, de modo que a experiência alcançada em um projeto seja transmitida ao seguinte, contribuindo para a proficiência e a versatilidade linguística do aluno.

4 Em sala de aula

Ao utilizar esta coleção, caberá ao professor explorar mais profundamente as atividades propostas para **leitura**, no sentido de despertar o espírito crítico dos alunos diante da sociedade e da linguagem. Nesse sentido, os gêneros jornalísticos, no volume do 8º ano, e os textos literários, no volume do 9º ano, podem constituir um bom ponto de partida. No conjunto da coleção, sugestões de leituras

complementares poderão propiciar ao aluno um maior contato com textos mais complexos e criativos. As atividades, nos casos em que as orientações se configuram como muito genéricas, requerem do professor maior mediação e sistematização do estudo de texto.

No eixo da produção escrita, convém trabalhar mais sistematicamente os critérios de revisão, assim como complementar as orientações relativas à reescrita.



PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA BRASILEIRA

27453COL01
Coleção Tipo 1

Regina Figueiredo Horta
Lígia Menna
Graça Proença

Editora Leya
1ª Edição 2012

www.leya.com.br/pnld2014/portuguesumalinguabrasileira

1 Visão geral

Organizada em unidades temáticas – e tomando os gêneros textuais como referência –, a coleção faz dos textos selecionados o eixo articulador dos estudos previstos para leitura e produção, tanto escrita quanto oral.

A **coletânea** de textos é tematicamente diversificada e representativa do que a cultura escrita disponibiliza para alunos da faixa etária prevista. Nela predominam textos literários, jornalísticos e midiáticos.

As atividades de **leitura** possibilitam o desenvolvimento da capacidade de compreensão do aluno, embora predomine o foco nas características de gênero sobre as atividades de localização de informações e questões avaliativas. Com menor ênfase, há algumas atividades que exploram estratégias cognitivas, tais como a ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, estabelecimento de relações e produção de inferências.

A **produção escrita** envolve variados gêneros, geralmente os mesmos abordados na seção de leitura. Contextualiza-se a prática de escrita em seu universo de uso social, fornecendo condições para a produção de textos, com indicações sobre o que escrever, para quem e com que objetivos. Além disso, há orientações para a revisão e a reescrita dos textos produzidos.

O desenvolvimento da **oralidade** é proporcionado por atividades que envolvem a compreensão de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas,

que orientam passo a passo a produção oral, a postura, a adequação da linguagem, o tom de voz, o respeito ao momento de cada um falar. Deixa-se de lado, entretanto, a exploração das relações entre a língua oral e a escrita.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** é pouco articulado com os demais eixos. Aborda, de forma bastante densa, os aspectos morfossintáticos da língua, em perspectiva ora predominantemente transmissiva, ora analítica, e, neste caso, favorecendo a reflexão.

O **Manual do Professor** traz clara fundamentação teórica, explicita os objetivos das propostas e dá sugestões de avaliação, assim como de ampliação e adaptação das propostas apresentadas no **Livro do Aluno**.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Coletânea diversificada, propiciando articulação entre os gêneros textuais propostos para leitura, produção de textos orais e escritos.
Pontos fracos	Fraca articulação entre os conhecimentos linguísticos e os demais eixos da língua, com pouco estímulo à reflexão.
Destaque	Trabalho com os gêneros textuais, especialmente os orais.
Programação do ensino	Nos volumes 6 e 7: uma unidade por bimestre; nos volumes 8 e 9: uma unidade por semestre.
Manual do Professor	Orientações pedagógicas no encarte destinado ao professor, com algumas propostas junto das atividades no *Livro do Aluno*.

2 Descrição da coleção

Todos os volumes têm nove capítulos, organizados em torno de um gênero textual. Os volumes 6 e 7 são compostos de quatro unidades temáticas, uma com três e as demais com dois capítulos cada uma. Os volumes 8 e 9 apresentam seus conteúdos em duas unidades, organizadas por esfera de circulação e distribuídas em quatro e cinco capítulos, cada um organizado em torno de um gênero.

Os capítulos são introduzidos pelas seções "Olhe e veja", com exploração de diferentes recursos visuais, e "O que você vai aprender neste capítulo". Em "Leitura" é apresentado um texto do gênero que será discutido em "Estudo de texto" (oralmente)

e em "Linguagem e recursos expressivos" (explicitação das características do gênero). Há ainda as seções "Outra leitura" e um resumo, "Veja o que você aprendeu", que apresenta, em forma de tópicos, as principais características do gênero ou do tipo trabalhado no capítulo. A "Produção escrita" é articulada com o gênero ou tipo discutido nas seções de leitura e apresenta as partes do processo de produção do texto: planejamento, escrita, revisão, produção de texto final e avaliação. Em alguns capítulos são estudados textos que servirão de modelo para a produção do aluno, além de serem dados roteiros e orientações para o desenvolvimento desse processo. Em "Para refletir sobre a língua" são trabalhados conteúdos morfológicos e sintáticos. Constam também as seções "Atividades de ampliação" e "O que você aprendeu". Na "Produção oral" são propostos gêneros mais formais de fala, em que os alunos deverão levar em conta o contexto de produção. Há ainda a seção "Trocando ideias". O ensino da ortografia, da acentuação e da pontuação é abordado em "Veja como se escreve". A unidade termina com as seções "Para saber mais", "Para ler, para saber e para navegar" e com uma proposta de "Projeto" para ser realizado em equipe.

3 Análise da obra

A coleção apresenta uma coletânea de 108 textos destinados ao ensino da leitura dos 36 gêneros textuais focalizados. Em geral, a unidade traz um texto introdutório apresentando o tema e o que será abordado na unidade. Em seguida, há o texto de apresentação do capítulo, geralmente um texto não verbal com algumas indagações que antecipam o que será aprendido. Há ainda um boxe apresentando o conteúdo do capítulo. No eixo da leitura, há a leitura do texto principal seguido da seção "Estudo do texto", que se constitui de questões sobre localização de informação; em seguida vem a seção "Linguagem e recursos expressivos", com questões sobre o uso da linguagem do texto-base. Em alguns capítulos há a seção "Outra(s) leitura(s)", com textos complementares seguidos de questões de interpretação. Tais textos visam a ampliar os conhecimentos sobre o gênero ou o tipo textual do capítulo.

Esta coleção traz para leitura os seguintes gêneros e tipos textuais:

6º ano: memória, roteiro turístico, mapa, gráficos, tirinha, texto informativo, entrevista, narrativa de aventura, história em quadrinhos, conto popular, mito, artigo de divulgação científica, verbete, cartaz e anúncio.

7º ano: narrativa literária, poema, cordel, repente, *rap*, notícia, carta do leitor, reportagem, texto paradidático, carta pessoal, conto, autobiografia, memórias, diário.

8º ano: charge, artigo de opinião, crônica, anúncio, texto paradidático, resumo, cena de peça de teatro, texto dramático, conto, roteiro de filme, resenha crítica, reportagem, letra de canção.

9º ano: perfil, resenha crítica, sinopse, artigo de opinião, artigo, artigo de divulgação científica, narrativa de terror, "orelha" de livro, capa de livro, crônica, conto, poema (vários fragmentos).

Os textos escolhidos são de boa qualidade, e o trabalho com leitura traz um grande número de questões avaliativas e de localização de informações. O desenvolvimento de habilidades cognitivas de leitura, como levantamento de hipóteses e produção de inferências, também está contemplado no conjunto da proposta. Neste eixo, as atividades contribuem significativamente para que os alunos se apropriem das características dos gêneros, com atenção relativamente menor ao desenvolvimento da capacidade leitora.

Para o eixo da **produção escrita** são propostos, em todos os capítulos, os mesmos gêneros e tipos textuais discutidos no eixo da leitura, o que permite ao aluno um maior contato com o gênero e sua forma de organização. A coleção orienta o aluno com relação ao planejamento da escrita, à linguagem adequada, à compreensão dos aspectos formais do gênero, à pontuação, à grafia, ao rascunho, à revisão e à releitura do texto produzido, em um roteiro de orientações distribuídas em subseções como "Vamos planejar o texto"; "Escreva seu texto"; "Revise seu texto"; "Produza o texto final"; "Leia e avalie". Nelas a coleção explicita critérios para revisão e avaliação do texto produzido; expõe conceitos sobre coesão e coerência do texto; define o contexto de produção, a esfera, o suporte e o destinatário, normalmente ligando-o ao projeto final de cada unidade. Diferentes letramentos estão envolvidos nessas atividades: o literário, o midiático, o jornalístico. Há explicitação do contexto de produção (esfera, suporte, gênero, destinatário), definição de objetivos plausíveis para a escrita do aluno e proposição de temas pertinentes à faixa etária e à formulação cultural do aluno em todas as atividades. Ao final de cada unidade propõe-se a realização de um "Projeto".

No eixo da **oralidade**, são trabalhados diversos gêneros da esfera de interesse dos alunos, como a contação de causo e o retrato falado de um herói (6º ano); entrevista e roda de comentários sobre um filme (7º ano); debate regrado, seminário e leitura dramática (8º ano); entrevista e roda de comentários sobre crônica (9º ano). Destaca-se, neste eixo, a contextualização das propostas de produção oral, pois a coleção explora gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas; mostra as características principais dos gêneros a serem produzidos, identificando-as e explorando sua forma, seu contexto; apresenta um quadro resumo sobre o gênero proposto; orienta passo a passo a produção oral, a postura, a adequação de linguagem, o tom de voz, o respeito ao momento de o outro falar. Essas atividades abordam e valorizam a variação e a heterogeneidade linguísticas próprias da produção oral, além de buscarem desenvolver as capacidades e as formas discursivas envolvidas nos usos da linguagem oral em situações formais e/ou públicas pertinentes ao nível de ensino em foco.

No eixo de **conhecimentos linguísticos**, predomina a perspectiva metalinguística e transmissiva, mas a coleção procura identificar nos conteúdos gramaticais o que é relevante para a compreensão de diferentes gêneros textuais. O tratamento de cada fato linguístico frequentemente tem início com atividades que permitem ao aluno delimitar adequadamente o objeto de estudo, demandando dele, muitas vezes, algum trabalho de análise reflexiva. Em geral, essas atividades vêm intercaladas com outras, de cunho transmissivo, que visam a explicar o fenômeno morfossintático em foco recorrendo a quadros que expõem o conceito correspondente ou sistematizam os conteúdos estudados e fornecem exemplos típicos. Prevalecem, neste caso, atividades de formulação tradicional.

As seções dedicadas a esse eixo recorrem a pequenos textos (tirinhas, poemas, anúncios, fragmentos de notícias buscadas na internet) para ilustrar a questão em foco ou propor exercícios de aplicação. Contudo, nem todos esses textos são tomados na sua dimensão textual e contemplados com perguntas de compreensão. O funcionamento textual e discursivo da língua é abordado nas seções ligadas à leitura, sem vinculação explícita com os conhecimentos gramaticais; o mesmo acontece com a questão da variação linguística, estudada no volume 6, na seção "Outras linguagens".

4 Em sala de aula

No trabalho com a **leitura**, caberá ao professor equilibrar a quantidade de atividades propostas para a localização de informações explícitas com outras que exploram estratégias cognitivas como a produção de inferências, a ativação de conhecimentos prévios, a formulação e a verificação de hipótese e o estabelecimento de relações.

Ainda no eixo da **leitura**, o trabalho com os **textos literários** também deve ser aprofundado com atividades que contribuam mais efetivamente para a formação do leitor.

Os **conhecimentos linguísticos** demandam um trabalho de seleção para evitar a sobrecarga e o desequilíbrio em relação aos demais eixos. Nesse sentido, é necessário estabelecer maior articulação entre os **conteúdos gramaticais** discutidos e seu funcionamento nos diversos gêneros textuais apresentados pela coleção.

PROJETO TELÁRIS – PORTUGUÊS

27469COL01
Coleção Tipo 1

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi
Terezinha Costa H. Bertin
Ana Maria Trinconi Borgatto

Editora Ática
1 ª Edição 2012

www.atica.com.br/pnld2014/projetotelaris/portugues

1 Visão geral

Organizada em quatro volumes, compostos de quatro unidades cada um, esta coleção é norteada pelos gêneros textuais e combina duas formas de agrupá-los: em função das capacidades de linguagem – narrar, relatar, expor, argumentar e instruir – e em função da circulação social: literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, etc.

Representativa do que a cultura da escrita oferece a um aluno desse nível de ensino, a **coletânea** apresenta diversidade de gêneros, verbais e multimodais, trazendo ainda autores significativos da literatura nacional e internacional.

Na seção "Interpretação de texto" são exploradas propriedades textuais e discursivas, e as atividades de **leitura** incentivam a formação do estudante como leitor crítico. Também há momentos na coleção em que a leitura se articula com o eixo da produção textual e dos conhecimentos linguísticos, em especial nas atividades das seções "Linguagem do texto" e "Construção do texto".

As propostas de **produção textual** decorrem dos gêneros textuais estudados, retomados como modelos para a escrita. Na seção "Produção de textos", as orientações, em geral, consideram as condições de produção (destinatário, suporte, circunstância) e incluem, às vezes, informações sobre a linguagem. A seção "Ponto de chegada" prepara a escrita de modo mais elaborado, incluindo uma autoavaliação.

As atividades do eixo de **conhecimentos linguísticos**, em geral, estimulam a reflexão e a construção dos conceitos abordados com base nas leituras realizadas.

O detalhamento do sistema da língua se dá pela descrição dos componentes morfossintáticos de frases retiradas dos textos lidos.

A coleção oferece exercícios sistemáticos de **oralidade**, sendo recorrentes nos capítulos os debates e as leituras em voz alta ("leitura expressiva"). Essa recorrência implica pouca diversidade de propostas, apesar de haver também algumas rodas de "causos", roda de relatos, sarau de poemas, jornal falado e exposição oral. Em geral, o trabalho com os gêneros deste eixo é pouco sistematizado, por isso não prepara o aluno, de fato, para esta prática social.

O **Manual do Professor** explicita os pressupostos teóricos que dão suporte à obra. Nele o professor encontra orientações de como trabalhar as diversas atividades propostas no **Livro do Aluno**, bem como sugestões de atividades extras.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Atividades no eixo da leitura com grande oferta e diversidade de gêneros textuais.
Pontos fracos	Pouca orientação nas produções orais.
Destaque	A seção "Projeto de leitura" ao final de cada volume.
Programação do ensino	Uma unidade, ou dois capítulos, por bimestre letivo.
Manual do Professor	Explicita claramente os princípios teóricos e metodológicos e traz sugestões de atividades extras.

2 Descrição da coleção

Cada volume da coleção se organiza em quatro unidades, assim compostas: "Apresentação", que mostra os objetivos da coleção; "Conheça seu livro de língua portuguesa", que expõe as seções que compõem os volumes; "Sumário", que indica os capítulos e as seções que compõem cada unidade; "Introdução", que aborda aspectos variados da língua. Em seguida, desenvolvem-se as quatro unidades, subdivididas em dois capítulos cada uma; uma "Unidade suplementar", com exposições e atividades de conhecimentos linguísticos; uma proposta de projeto coletivo de leitura no final de cada volume intitulada "Projeto de leitura"; e a "Bibliografia".

Cada unidade é iniciada por um "Ponto de partida", com uma breve ativação de conhecimentos prévios sobre o tema dos textos; em seguida, os dois capítulos da unidade são estruturados em torno de um gênero principal e se encerram com as seções "Leia mais, veja mais, ouça mais" (com indicações de leituras, filmes, *sites*, músicas, etc.) e "Ponto de chegada" (com uma proposta de produção de texto relacionada ao trabalho desenvolvido nos dois capítulos). As seções de cada capítulo apresentam em geral: "Abertura", com ativação de conhecimentos prévios; "Leitura", com o texto a ser estudado; "Interpretação do texto", subdividida em "Compreensão", "Linguagem do texto" e "Construção do texto"; "Prática de oralidade", com as subseções "Um bom debate" e "Outras práticas"; "Ampliação de leitura", com as subseções "Outras linguagens" (multimodalidade) e "Conexões" (intertextualidade); "Língua: usos e reflexão", abordando conhecimentos linguísticos e gramaticais; "Produção de texto", englobando textos escritos e orais; "Outros textos do mesmo gênero"; "O que estudamos neste capítulo"; e "Hora de organizar o que estudamos", que apresenta um mapa conceitual dos conhecimentos estudados e que, em geral, acompanha a interpretação de textos e os estudos linguísticos.

Além de apresentar os princípios teóricos e metodológicos que norteiam a proposta didática e a estrutura da coleção, o MP dá orientações complementares para cada unidade, quadros de conteúdos bimestrais, com sugestões de aplicação, e explicações sobre o projeto de leitura do volume. Além disso, ao final traz uma bibliografia com referências impressas e virtuais.

3 Análise da obra

O eixo da **leitura** é central na coleção e está articulado com os demais, pois o gênero textual explorado na leitura serve de base para o trabalho com a escrita, a oralidade e os conhecimentos linguísticos. A coletânea traz uma boa quantidade de textos, diversificados quanto ao gênero, ao tipo e ao tamanho e contextualizados em função das condições em que foram produzidos (região, tempo, faixa etária), bem como adequados ao público-alvo. A diversidade de gêneros abrange, entre outros, letras de música, contos, histórias em quadrinhos, tirinhas, piadas, reportagens, diálogos, propagandas e relatos.

As unidades iniciam-se pela contextualização dos textos de referência e visam a suscitar no estudante interesse e curiosidade pelo assunto.

Na seção "Interpretação de texto", a obra apresenta questões relativas à compreensão e à interpretação, explorando propriedades textuais e discursivas. As atividades exploram diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura, como ativação de conhecimentos prévios, sentido literal e subentendido, compreensão global, efeitos de sentido e recriação dos textos com posicionamento de sujeito-leitor. A intertextualidade e as questões sociolinguísticas também são tratadas.

Ao longo da obra, as considerações e as reflexões vão se tornando mais específicas, chamando a atenção para características do texto. Assim, de modo geral, as atividades propostas colaboram para a formação do estudante como leitor crítico e atento.

As propostas de **produção de textos escritos** distribuem-se entre as seções "Produção de texto", geralmente ao final de cada capítulo, e "Ponto de chegada", ao final de cada unidade, abrangendo gêneros diversos, como conto, relato pessoal, reportagem, propaganda, haicai e biografia, entre outros.

Há articulação entre este eixo e o de leitura, visto que as produções decorrem do estudo dos gêneros textuais, o que é coerente com a concepção de que os gêneros devem nortear os trabalhos da obra. Assim, os gêneros textuais da "Interpretação do texto" servem de modelo para o estudante no momento da produção, seja para a escrita seja para a reescrita de textos.

As propostas estão acompanhadas de roteiros que consideram, com frequência, as condições de produção (destinatário, suporte, circunstância) e, algumas vezes, os níveis de linguagem. Há, entretanto, propostas com orientações mais detalhadas, organizadas sob as rubricas "Planejamento", "Mãos à obra", "Leitura" e "Reescrita". Um trabalho de preparação mais bem elaborado, com um momento de autoavaliação, encontra-se na seção "Ponto de chegada."

As estratégias e os procedimentos implicados na atividade de produção de texto fornecidos ao estudante seguem uma progressão para sua realização. Percebe-se a intenção de tornar o aluno sujeito de sua fala e dos textos que produz em diversas situações.

O ensino da **oralidade** toma como base os gêneros textuais orais, o que revela coerência em relação à proposta pedagógica da obra. As seções "Um bom debate" e "Outras práticas" são bastante regulares nos capítulos, o que é um aspecto positivo. No entanto, apesar da regularidade, não há nelas diversidade de gêneros, visto que predominam os debates em torno dos temas dos capítulos, seguidos das leituras em voz alta, em especial as "leituras expressivas". De forma geral, as propostas de produção oral visam às competências expositiva e argumentativa do estudante.

A seção "Produção de textos", mais voltada para a escrita, propõe, em alguns momentos, trabalhos com gêneros orais, como rodas de "causos", rodas de relatos, sarau de poemas, jornal falado e exposição oral. A coleção enfatiza também atividades interativas, com práticas em dupla e em grupo de alunos.

De modo geral, há poucas orientações para as etapas de produção, não preparando o aluno, de fato, para os contextos sociais da oralidade. Não se observa um trabalho sistemático com as variedades orais, de modo que o estudante seja levado a ter contato com a heterogeneidade linguística.

O eixo de **conhecimentos linguísticos** está devidamente articulado com o da leitura. Os estudos linguísticos e gramaticais baseiam-se, sobretudo, nos textos do eixo de leitura.

De modo geral, o ensino de conhecimentos linguísticos estimula a reflexão e a construção dos conceitos abordados, tomando trechos dos textos lidos como exemplo ou inserindo outros textos. Os aspectos linguísticos analisados são, portanto, vinculados às escolhas de linguagem realizadas pelos autores. Observa-se, porém, momentos em que as atividades não se encontram bem contextualizadas, distanciando-se das situações de uso.

As exposições e as sistematizações dos conteúdos costumam ser claras e dialogam com o aluno. Prioriza-se a descrição dos componentes morfossintáticos da língua, numa abordagem estruturalista. Reconhece-se, todavia, a abordagem de alguns recursos da língua numa perspectiva textual, quando se analisam os sentidos das palavras no texto e os usos de alguns sinais de pontuação por exemplo.

Alguns assuntos são retomados ao longo da coleção com o intuito de proporcionar um estudo em espiral, bem amarrado e com aprofundamento. Com isso, percebe-se que a obra oferece situações variadas para se trabalhar o mesmo ponto, ora para reforçá-lo, ora para abordá-lo em outra perspectiva.

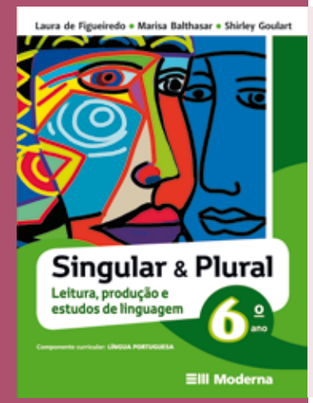
Os volumes apresentam, ao final, uma "Unidade suplementar", na qual é apresentado o conceito de "competência comunicativa" e são abordados temas diversos, como "O uso da gramática natural e da gramática normativa", "Adequação de linguagem" e "Estrangeirismos e neologismos". Nesta seção são trabalhados, de forma mais transmissiva, alguns tópicos da gramática normativa.

4 Em sala de aula

Para o eixo da **leitura**, é importante que as propriedades textuais e discursivas sejam bem trabalhadas, devido ao fato de os textos desse eixo serem norteadores das atividades dos demais.

Na produção de **gêneros orais** o professor precisará dar mais subsídios aos alunos, visto que há pouca orientação. Como os debates e as leituras são recorrentes, será necessário motivar os alunos para que a atividade não se torne enfadonha.

Na **produção de textos escritos** convém acrescentar informações e orientações sobre as etapas de planejamento, escrita e reescrita, trazendo para discussão questões de linguagem.



SINGULAR E PLURAL – LEITURA, PRODUÇÃO E ESTUDOS DA LINGUAGEM

27478COL01
Coleção tipo1

Laura de Figueiredo
Marisa Balthasar
Shirley Goulart

Editora Moderna
1ª Edição 2012

www.moderna.com.br/pnld2014/singulareplural_leituraproducaoeestudosdelinguagem

1 Visão geral

Essa coleção enseja uma maior flexibilidade de planejamento, ao apresentar uma estrutura diferenciada, por sua composição em três cadernos – "Caderno de leitura e produção", "Caderno de práticas de literatura" e "Caderno de estudos de língua e linguagem".

No eixo da **leitura**, a coletânea reúne ampla oferta de gêneros, e o tratamento dado a esse eixo contempla estratégias produtivas no processo de formação de leitores. A separação dos textos literários em caderno específico, embora possa dificultar um diálogo entre textos de diversas naturezas, intensifica a exploração desse gênero.

Concentradas no mesmo caderno e partilhando os mesmos gêneros, a leitura e a **produção textual** encontram-se bem articuladas, ressalvando-se uma redução do número de propostas de produção escrita nos volumes do 8º e do 9º anos. A produção de textos escritos é conduzida em várias etapas: análise das características do gênero, orientações para a produção de textos e aplicação de ficha de avaliação.

O uso da **oralidade** é estimulado em atividades de todos os eixos pela promoção de diálogos em classe. As propostas de produção de gêneros orais formais partem de orientações específicas e detalhadas, principalmente no volume do 6° ano, com clara redução nos volumes subsequentes.

O trabalho com **conhecimentos linguísticos** propicia, geralmente, uma reflexão sobre aspectos da língua e da linguagem, relevante para o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita. Contudo, em todos os volumes, na unidade 2 do segundo caderno, há um tratamento predominantemente metalinguístico dos fatos gramaticais. A apresentação desse eixo em um caderno específico pode dificultar

sua articulação com os demais; os conhecimentos linguísticos, porém, não deixam também de ser considerados em algumas atividades de outros cadernos.

O **Manual do Professor** apresenta uma proposta clara, sustentada em estudos recentes da teoria linguística, apoiando-se nos PCN e em autores fundamentais para as pesquisas mais atuais. A organização dos volumes e os objetivos a serem atingidos estão ali descritos em detalhes.

As imagens da coleção ilustram e integram adequadamente os textos e as atividades.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Diversidade de gêneros e representatividade autoral dos textos da coletânea, bem como articulação entre leitura e escrita. Uso de fichas de avaliação da produção escrita, orientando o estudante no processo de autoavaliação. Flexibilidade de escolhas no tratamento dos conhecimentos linguísticos. Sugestões do MP para o uso simultâneo dos três cadernos.
Pontos fracos	Reduzida presença da variação linguística e predominância, na coletânea, de gêneros do universo urbano. Número reduzido de propostas de produção de textos escritos e de atividades de oralidade nos volumes do 7°, do 8° e do 9° anos. Separação entre textos literários e não literários em cadernos diferentes.
Destaque	Flexibilidade permitida ao professor no planejamento para uso dos três cadernos.
Programação do ensino	Acompanhamento dos três cadernos ao longo do ano letivo.
Manual do Professor	Fundamentação da perspectiva teórico-metodológica adotada e orientações ao professor quanto ao uso dos três cadernos.

2 Descrição da coleção

Três cadernos estruturam a coleção:

O "Caderno de leitura e produção", que explora textos de gêneros diversificados, é organizado em três unidades, segundo temas: adolescência; diversidade cultural e a relação com o outro; problemas sociais. Também se incluem nesse caderno

atividades de produção escrita e oral, articuladas com a temática e o gênero explorados na leitura.

O "Caderno de práticas de literatura" é apresentado, para todos os anos, com uma única unidade, intitulada "Entre leitores e leituras: práticas de literatura". Objetiva promover o letramento literário, com atividades que relacionam os textos com outras linguagens, como a pintura, o cinema e a fotografia. Em cada volume há gêneros ou tipos de textos diferenciados: poema, conto e peça teatral (6º ano); poema, haicai e letras de canções (7° ano); conto enigmático e conto fantástico (8° ano); tragédia e comédia (9º ano). Neste caderno são oferecidas ainda noções elementares de teoria literária.

O "Caderno de estudos de língua e linguagem" organiza-se em três unidades igualmente intituladas em todos os volumes: "Língua e linguagem", com perspectiva enunciativo-reflexiva, problematizando os usos da língua; "Língua e gramática normativa", focalizando o estudo da língua com base na gramática normativa; e "Ortografia e pontuação", envolvendo um trabalho com o sistema ortográfico do português e a pontuação.

No MP explicita-se que, apesar de individualizados, os cadernos devem ser explorados de forma inter-relacionada, priorizando-se a liberdade do professor na escolha da sequência e da ênfase a ser dada a cada tópico.

3 Análise da obra

No "Caderno de leitura e produção" predominam as propostas de atividades que concebem a **leitura** como processo, contemplando diferentes estratégias cognitivas e explorando propriedades textuais e discursivas. Enfoca-se o desenvolvimento das capacidades de compreensão e apreciação, necessárias à formação de leitores proficientes de textos, tanto literários como não literários. A contribuição para a formação do leitor efetiva-se pelo destaque de elementos do contexto de produção e pela exploração da materialidade do texto. A articulação entre leitura e escrita se dá pela abordagem do mesmo gênero nas atividades de leitura e de produção textual.

O trabalho desses dois eixos assenta-se numa coletânea que apresenta, além da diversidade de gêneros e de tipos, textos de extensões e complexidades variadas.

No "Caderno de práticas de literatura", os textos literários destacam-se pela diversidade e pela representatividade dos seus autores. Nele, a introdução das unidades é feita com poemas ou textos imagéticos, e o objetivo central é o letramento literário, com atividades que se voltam para os modos constitutivos de ler de cada gênero e para o estímulo à fruição estética. Neste caderno, embora em menor proporção, encontram-se também gêneros não literários.

No "Caderno de estudos de língua e linguagem", após breve exploração, os textos são utilizados predominantemente para a introdução de algum tópico gramatical, o que provoca uma desarticulação entre os trabalhos de leitura e de conhecimentos linguísticos, já estruturalmente separados pela composição dos cadernos.

Da perspectiva e eixos de ensino, as atividades destinadas à **produção de textos escritos** articulam-se diretamente com as de **leitura**, compartilhando a variedade de gêneros textuais explorados. Essas atividades abordam aspectos referentes à esfera, ao suporte, ao gênero e ao destinatário, bem como apresentam subsídios para a elaboração temática e referências, ou modelos, dos gêneros a serem produzidos pelos alunos. As orientações para a produção são claras, objetivas, bem fundamentadas e articuladas com a leitura, destacando-se uma detalhada orientação e um acompanhamento de cada passo que antecede a execução das atividades. As atividades objetivam também a circulação dos textos fora do ambiente escolar. Ressalte-se a proposta de fichas de avaliação para a produção escrita, a serem preenchidas pelo aluno e revisadas pelo professor. Com essas fichas o aluno será conduzido a um processo de autoavaliação.

Mesmo se considerando o detalhamento com que são formuladas as propostas de produção de textos, a coleção apresenta menor quantidade delas nos volumes do 8º e do 9º anos.

De modo integrado com os eixos de leitura e produção de textos, a **oralidade** é intensamente explorada desde a abertura das unidades, em atividades que envolvem interação em sala de aula, com estímulos para a escuta atenta e compreensiva. Tais atividades voltam-se para gêneros orais formais, para o que se apresentam orientações específicas no roteiro que constitui a subseção "Como fazer?". Diversos gêneros orais são explorados, tais como esquete, debate, leitura dramática, entrevista e apresentação oral.

As relações entre escrita e oralidade efetivam-se nas atividades com alguns gêneros, muitas vezes exigindo preparação ou escolha de texto escrito de apoio. Dessa forma, passa-se do escrito para o oral e deste para o escrito novamente, como nos momentos em que se trabalha com um roteiro escrito de texto teatral: faz-se a leitura dramática e depois um relato escrito do que se produziu. Percebe-se, assim, na obra uma articulação entre leitura, escrita, escuta e expressão oral. Nas atividades desse eixo são abordados temas de relevância, como, por exemplo, intolerância à diversidade, trabalho infantil, estilos musicais e *bullying*.

Embora a proposta para o eixo da oralidade seja consistente e clara tanto para o professor quanto para o aluno, assim como ocorre com a produção escrita, verifica-se certa concentração de atividades no volume do 6º ano em relação aos demais.

O "Caderno de Estudos de língua e linguagem" propõe atividades para promover, em três unidades, a abrangência e a flexibilização do eixo dos **conhecimentos linguísticos**: "Língua e linguagem", "Língua e gramática normativa" e "Ortografia e pontuação".

Neste caderno, a obra procura abranger, de modo equilibrado, duas das perspectivas que hoje se apresentam no tratamento desse eixo: a sociodiscursiva, na primeira unidade, e a da gramática normativa, na segunda unidade, privilegiando um tratamento metalinguístico de conteúdos, conceitos e regras. A terceira unidade trata de ortografia, acentuação e pontuação. Isso permite ao professor fazer opções

em função dos objetivos de seu projeto pedagógico e, ao mesmo tempo, adotar uma perspectiva que tanto favoreça a reflexão epilinguística como deixe espaço para o estudo da norma urbana de prestígio com base nos cânones da gramática tradicional, em um tratamento que se propõe reflexivo.

Em seu conjunto, a coleção objetiva a articulação do eixo de conhecimentos linguísticos com o da leitura e da produção escrita, uma vez que nestes são destacados fatos linguísticos. Tal articulação, porém, não vem efetivamente estabelecida nos volumes, devido à nítida separação de foco dos três cadernos. Em contrapartida, as propostas para o estudo desse eixo apresentam-se com clareza e com um acervo considerável de atividades.

A coleção também investe em um trabalho com a aquisição do sistema de escrita – especialmente importante no ensino fundamental –, explorada por meio de diferentes estratégias didáticas. Assim, são apresentadas propostas de atividades relacionadas ao conhecimento do sistema ortográfico do português que exploram as relações entre fonemas e grafemas, as relações que dependem do contexto e as irregularidades ortográficas, bem como os diferentes casos de acentuação gráfica.

4 Em sala de aula

No que diz respeito à leitura e à produção escrita e oral, caberá ao professor selecionar os textos, as atividades e os tópicos mais pertinentes aos seus objetivos e ao nível de suas turmas, considerando a grande variedade de propostas e de sugestões apresentadas e as especificidades de cada um de seus cadernos. Será necessário, eventualmente, aumentar a quantidade de propostas de produção de textos e de trabalho com a oralidade nos volumes do 8º e do 9º anos. Para tanto, será preciso considerar a orientação metodológica adotada pela coleção.

Quanto aos conhecimentos linguísticos, além de fazer opções teórico-metodológicas quanto ao tratamento que dará a esse eixo, o professor deverá selecionar, a seu critério, as atividades a serem realizadas, tendo em vista o acervo considerável apresentado pela coleção.

UNIVERSOS LÍNGUA PORTUGUESA

27484COL01
Coleção Tipo 2

Rogério de Araújo Ramos
Márcia Takeuchi
(organizadora do DVD)

Edições SM
1ª Edição 2012

www.edicoessm.com.br/pnld2014/universoslinguaportuguesa

1 Visão geral

Tomando os gêneros textuais como eixo organizador, a coleção busca incorporar as novas perspectivas teórico-metodológicas do ensino da Língua Portuguesa articulando os eixos de ensino da leitura, da produção de textos orais e escritos e dos conhecimentos linguísticos.

O eixo da **leitura** perpassa toda a obra, por meio de atividades que visam à reconstrução de sentidos do texto. As propostas de compreensão propiciam o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno, levando em conta as características do gênero, e esclarecem o contexto e o objetivo da leitura. Na abordagem da literatura, contempla suas variadas dimensões: cultural (diversidade de gêneros e estilos, como cordel, poema visual e miniconto), interlocutiva (fruição do texto com estímulo ao posicionamento crítico do aluno) e estética (efeitos de sentido promovidos pelo manejo dos recursos da língua).

O ensino da **produção oral e escrita** articula-se ao da leitura na medida em que toma os gêneros lidos como objeto de estudo. As propostas organizam-se no formato de oficinas e orientam quanto aos elementos contextuais, ao planejamento das ideias e à primeira versão do texto. Também explicam a estrutura e alguns aspectos estilísticos do gênero, solicitam a revisão e a versão final do texto, dando especial atenção às etapas do processo de produção. A obra busca, neste eixo, ensinar o aluno a ler de forma expressiva, ajudando-o com transcrições de textos orais.

A abordagem dada aos **conhecimentos linguísticos** integra-se à da leitura e à da produção textual, pois os conteúdos são estudados em função dos textos lidos e dos gêneros a serem produzidos. As atividades seguem uma metodologia indutiva e reflexiva, pois solicitam ao aluno a observação e a análise dos recursos

e/ou categorias da língua. Nesse desenvolvimento, no entanto, a coleção não chega a induzir o aluno a construir os conceitos e apresenta poucos exercícios de sistematização dos conteúdos.

Nos DVDs, os objetos digitais perpassam os eixos de leitura, oralidade, escrita e, apenas pontualmente, o dos conhecimentos linguísticos. Observa-se, no entanto, uma ligeira predominância de objetos voltados para aspectos relacionados a gêneros textuais e para aspectos históricos, culturais e sociais, que contextualizam as temáticas abordadas no eixo da leitura e também no eixo da escrita.

Em todos os volumes e eixos de ensino há grande quantidade de atividades, o que dificulta sua abordagem integral no tempo previsto para o ano letivo.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Articulação entre leitura, produção oral e escrita e reflexão sobre conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	Excesso de atividades e projetos para o período de um ano letivo.
Destaque	Integração entre os eixos de ensino.
Programação do ensino	Organização por unidades bimestrais.
Manual do Professor	Adequado apoio didático ao docente. Exposição das necessidades educacionais especiais (NEE).

2 Descrição da coleção

A obra apresenta, em cada volume, quatro unidades temáticas que contêm três capítulos e finalizam com "Atividades integradas" – questões objetivas de compreensão que exigem conhecimento prévio de outras disciplinas – e "Projeto" – atividades de pesquisa e produção textual. Os capítulos dividem-se nas seguintes seções: "Antes da leitura" (proposta de compreensão de texto visual); "Durante a leitura" (atividade-desafio e informações sobre o contexto); "Depois da leitura" (atividades de compreensão voltadas para as estratégias cognitivas e para a análise do funcionamento dos recursos linguísticos do texto); "Avalie o que você aprendeu" (atividade de leitura de outro texto para fins avaliativos); "Oficina de textos", que se divide em sete subseções; "Qual é o gênero" (indicação da situação de uso do gênero); "Apresentação da situação" (orientação acerca do contexto e do planejamento temático do texto); "A primeira produção"; "Criando soluções para os problemas" (módulos sobre as características do gênero); "A produção final" (refacção do texto); e "Fim de papo" (pergunta do capítulo que leva à autoavaliação da produção final). Ao final de cada volume constam ainda uma proposta de estudo de uma obra literária indicada pelo PNBE, o módulo "Mais gramática", que apresenta conteúdos gramaticais explorados ao longo do volume de forma sistematizada, similar às

gramáticas pedagógicas atuais, e "Referências bibliográficas". Todos os volumes da coleção são acompanhados por um DVD com atividades complementares sobre os tópicos em estudo. No *Manual do Professor*, o DVD, além de reproduzir as atividades direcionadas para os alunos, também contém orientações didáticas específicas para o professor. Cada um dos DVDs traz dez tópicos, apresentados nas categorias digitais: audiovisual, jogo e infográfico.

3 Análise da obra

A abordagem do eixo da **leitura** contempla os diversos processos envolvidos no ato de ler. Inicia-se pela compreensão de textos imagéticos, como telas, fotografias e gravuras, favorecendo a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos e o levantamento de hipóteses sobre a temática do capítulo. Em seguida, indica o objetivo da leitura do texto principal por meio de um desafio, como, por exemplo, reorganizar as partes desse texto ou lê-lo de forma expressiva. Depois, apresenta uma série de atividades que mobilizam a produção de inferências, a localização de informações, a exploração contextualizada do vocabulário, a compreensão global e a análise dos recursos linguísticos e estilísticos na reconstrução dos sentidos do texto. Em suma, a obra explora as condições e a produção do texto, bem como as estratétigas cognitivas de leitura, o que colabora com a formação de um leitor autônomo.

As atividades de leitura contemplam aspectos textuais e discursivos, pois levam o aluno a verificar as estratégias argumentativas usadas no texto, a estabelecer a intertextualidade, as relações entre texto e contexto e entre as linguagens verbal e visual. Destacam-se ao final dos capítulos propostas de verificação e sistematização dos conhecimentos adquiridos acerca do gênero por meio da leitura de outro texto. Também colabora com a formação do leitor literário a presença do projeto anual de leitura de um romance. As atividades são gradativas: parte-se da leitura da quarta capa e de outros elementos contextuais para despertar o interesse do aluno; propõe-se a leitura e a discussão de alguns capítulos na sala de aula; indica-se um roteiro de análise para que o aluno se aproprie dos elementos da obra; e apresenta-se uma proposta de adaptação da obra ou de leitura intertextual.

Em relação à **leitura**, as atividades presentes nos DVDs permitem desenvolver algumas habilidades linguísticas dos alunos, tais como reconstruir a unidade de sentido de narrativas embaralhadas, compreender os efeitos de sentido promovidos por adjetivos em conto de terror, analisar as características do gênero crônica e da canção de protesto. Predominam, contudo, *slideshows* sobre as temáticas ou os gêneros abordados no volume impresso.

As limitações referentes ao ensino desse eixo consistem nas propostas de leitura interdisciplinar realizadas ao final das unidades, pois não efetivam um diálogo real entre as disciplinas, mas requerem conhecimentos prévios destas, por vezes de nível complexo para determinado ano escolar. Algumas exigem o conhecimento de outros idiomas, e outras pedem que o aluno identifique a resposta incorreta, numa opção metodológica pouco adequada. Além disso, textos longos, escritos com fonte pequena, podem dificultar a leitura para os alunos.

As propostas de **produção escrita** seguem a metodologia da sequência didática tal como proposta pela Escola de Genebra. Por isso as atividades estruturam-se com o intuito de permitir que o aluno conheça a situação de produção do texto, tome contato com o gênero, colete informações sobre o tema proposto, realize e avalie sua primeira produção, conheça e analise alguns aspectos específicos do gênero, especialmente sua estrutura, para depois construir a versão final do texto. Essa sequência possibilita que o aluno se aproprie gradativamente dos traços constitutivos do gênero. A progressão ocorre tanto na sequência didática do capítulo, quando se retoma a produção inicial para realizar a refacção, quanto ao longo da obra, pois alguns gêneros são retomados e aprofundados em outros volumes, como o artigo de opinião e o cartaz de propaganda.

Os temas propostos para produção vinculam-se aos textos das atividades de leitura, sendo pertinentes à faixa etária e à formação cultural e cidadã dos alunos. Em consonância com o objetivo de despertar o prazer pela literatura, os temas relativos aos gêneros dessa esfera são livres ou subjetivos, permitindo que os alunos falem sobre algo de seu interesse e se sintam mais motivados na realização da atividade. Os outros temas têm cunho social e trabalham conteúdos atitudinais, ativando a criticidade dos alunos.

No que tange à **produção de texto**, os DVDs trazem poucas atividades: o DVD 6 apenas explica como deve ser elaborado o roteiro do programa de mesa-redonda; o DVD 7 pede que os alunos escrevam os diálogos de uma história e criem poemas visuais baseados em imagens inspiradoras; o DVD 8 traz um exemplar do gênero fotorrelatório, proposto para produção no livro impresso.

Neste eixo, as muitas atividades propostas ao longo dos capítulos podem dificultar a articulação com o projeto ao final das unidades de cada volume, dado o pouco tempo escolar para o cumprimento de tantas tarefas.

Em relação à **oralidade**, a coleção destaca-se por ensinar de forma adequada gêneros da esfera pública, auxiliando os alunos também na realização de gêneros da esfera escolar, como seminários e exposições. Todos os volumes exploram recursos da leitura expressiva e/ou dramática de textos, quer sejam literários, quer não, e focalizam os movimentos discursivos necessários à construção dos textos orais. No volume do 8º ano, por exemplo, ensinam-se estratégias de retextualização de relatos e entrevistas orais para a versão escrita; no do 6º ano, apresentam-se transcrições de entrevista, de narração futebolística e mesa-redonda para ensinar recursos linguísticos e paralinguísticos envolvidos na fala (marcadores conversacionais, turno). Nessas atividades são explicados alguns símbolos de transcrição (alongamento, truncamento, pausa, citação, comentário descritivo, sobreposição de vozes) que levam o aluno a compreender a natureza dessa modalidade. No entanto, apesar de bem elaboradas, o nível de complexidade exigido nessas atividades pode estar acima do esperado para alunos do 6º ano escolar.

Na perspectiva da **oralidade**, algumas atividades propostas nos DVDs podem contribuir para enriquecer seu ensino, como escutar a declamação de cordel (DVD 6) e de poema (DVD 8) e relacionar as narrações futebolísticas às imagens (DVD 6).

Os **conhecimentos linguísticos** são trabalhados predominantemente numa perspectiva textual, o que favorece sua aprendizagem. A maior parte das atividades contribui para o desenvolvimento das capacidades de uso, análise e reflexão sobre os conteúdos, tornando-se significativas na medida em que se articulam aos textos ou gêneros tomados como objeto de estudo dos volumes. O ensino favorece a reflexão, propiciando ao aluno a percepção do funcionamento e do efeito de sentido de determinado recurso gramatical no texto.

A abordagem sistemática de normas de ortografia e de pontuação, de forma indutiva, revela preocupação com a apropriação do conhecimento pelo aluno e com os impactos sociais de uma escrita fora das convenções.

Neste eixo, entretanto, a variação linguística só recebe tratamento específico no volume 6, sendo apenas rapidamente mencionada nos demais volumes. Também é escasso o trabalho com as normas urbanas de prestígio, ao contemplar apenas os princípios gerais de concordância nominal e verbal e alguns casos de conjugação verbal. Embora tal estudo possa ser realizado no ensino médio, a exploração desses aspectos – adequada ao nível de escolaridade – contribui para a reflexão sobre os efeitos de sentidos que se pretende extrair dos textos.

O eixo dos conhecimentos linguísticos é apenas pontualmente explorado nos DVDs.

4 Em sala de aula

Para desenvolver o trabalho pedagógico proposto pela coleção para o letramento audiovisual, por meio da leitura e da produção de curtas, *trailers*, documentários e videopoemas, é preciso que professor e alunos tenham facilidade de acesso à internet e aos equipamentos necessários (principalmente câmeras, projetores multimídia e microcomputadores). Tais condições tecnológicas também precisam estar disponíveis no contexto escolar para que o docente realize, conjuntamente com os alunos, as propostas de escuta e de avaliação das produções de textos orais, como narração futebolística, mesa-redonda, radionovela, exposição, debate, piada e discurso de formatura.

Considerando que os quatro volumes apresentam grande quantidade de atividades, referentes a todos os eixos, caberá ao professor selecionar o que for mais pertinente à realidade de seu grupo.

VONTADE DE SABER PORTUGUÊS

27494COL01
Coleção Tipo 1

Tatiane Brugnerotto
Rosemeire Alves

Editora FTD
1ª Edição 2012

www.ftd.com.br/pnld2014/vontadedesaberportugues

1 Visão geral

Os eixos da leitura e dos conhecimentos linguísticos são os mais explorados nesta coleção.

No âmbito da **leitura**, além da diversidade de gêneros, tipos e autores da coletânea, as atividades contemplam diferentes estratégias cognitivas para a reconstrução de sentidos e a consequente compreensão global do texto. Propriedades textuais e discursivas, argumentatividade, planos enunciativos, relações e recursos de coesão e coerência, além da própria materialidade do texto, são questões também exploradas nas atividades. No caso dos textos literários, são recorrentes as propostas de apreciação estética e de exploração dos efeitos de sentido, o que propicia a formação do leitor para textos dessa natureza.

A coleção favorece a articulação entre o eixo da leitura e o da produção textual ao dar enfoque ao mesmo gênero textual. Assim, a **produção escrita** também envolve diferentes letramentos, literários e não literários, situando a prática da escrita em diferentes contextos de uso. Há subsídios para a elaboração temática e para a caracterização do gênero a ser produzido, bem como para o planejamento, a escrita, a revisão e a reformulação do texto.

Menor atenção é dispensada ao eixo da **oralidade**, embora seja focalizada, além da interação em classe, a produção de diferentes gêneros orais formais. Mesmo considerando o número restrito de atividades, há orientação para a produção, o que contribui para exercitar a proficiência no uso da oralidade.

O eixo de **conhecimentos linguísticos** tenta se voltar para alguma reflexão sobre os fatos linguísticos, apesar de a perspectiva adotada, com frequência, ser a da gramática normativa, e o domínio de uma metalinguagem o objetivo último dessa reflexão. Proporciona-se, nas atividades, uma prática indutiva: da observação do fato contextualizado para a construção de conclusões, com a nomeação ou definição do fato observado.

Além de explorar conteúdos semânticos e morfossintáticos, a coleção explora também o ensino-aprendizagem das convenções da escrita, enfatizando sua relevância para a construção dos sentidos do texto lido, mas não para a produção de textos escritos. No entanto, há um elevado número de atividades metalinguísticas e conceitos prontos pautados na gramática normativa.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	Tratamento dado a textos literários e multimodais; articulação entre leitura, produção de textos e oralidade. Diversidade de gêneros e orientações detalhadas para a produção de textos orais e escritos.
Pontos fracos	Fraca articulação entre o eixo de conhecimentos linguísticos e os demais, com elevado número de atividades dedicadas à aquisição de metalinguagem. Sobreposição de objetivos em grande número de seções no eixo de leitura. Abordagem superficial e reduzida da variação linguística.
Destaque	Articulação entre os eixos de leitura, produção de textos e oralidade.
Programação do ensino	Três unidades por semestre, cada uma com dois capítulos.
Manual do Professor	Orientações didáticas e metodológicas, com os princípios e os conceitos que norteiam a coleção, e uma síntese dos procedimentos a serem adotados, as atitudes esperadas e os recursos que podem ser utilizados.

2 Descrição da coleção

A estrutura dos volumes é igual em toda a coleção: seis unidades, cada uma com dois capítulos constituídos de seções para os quatro eixos de ensino. "Leitura 1" e "Leitura 2" são acompanhadas de "Estudo do texto", que se subdivide em "Conversando sobre o texto", "Escrevendo sobre o texto", "Discutindo ideias, construindo valores" e "Explorando a linguagem". "Interação entre os textos" promove um diálogo entre textos, já analisados ou não. "Ampliando a linguagem" traz informações complementares, exemplos e questões sobre o assunto abordado e pode apresentar uma subseção intitulada "Praticando".

"Produção escrita" subdivide-se em "Pensando na produção do texto", "Produzindo o texto", "Trabalhando em grupo" e "Avaliando a produção".

"Produção oral" explora questões relativas ao gênero textual a ser produzido, orientando para que a atividade seja bem-sucedida.

"A língua em estudo" aborda conteúdos gramaticais por meio de exemplos extraídos de textos que não compõem a coletânea de leitura, mas têm relação com a temática e o gênero explorado. Além disso, o eixo dos conhecimentos linguísticos também está contemplado na seção "Ampliando a linguagem", ou no final das unidades, na seção "A língua em estudo".

Nas últimas páginas de cada volume encontra-se a seção "Ampliando seus conhecimentos", com sugestões de leitura sobre os temas de cada unidade.

Destaque-se que a seção "Produção oral" insere-se apenas em cinco das seis unidades dos quatro volumes da coleção.

3 Análise da obra

O tratamento do eixo da **leitura** pode propiciar ao estudante experiências significativas de acesso a diferentes gêneros textuais e promover o desenvolvimento de habilidades de leitura autônoma.

Inicialmente, o estudante é instigado a pensar e a conversar sobre o título, o tema e o conteúdo do material de leitura a ser trabalhado. Em seguida, é estimulado a escrever sobre o que leu, discutir suas ideias e expressar opiniões considerando questões referentes à estrutura do texto, às informações veiculadas, ao uso da linguagem e às relações do texto com outros textos que tratam do mesmo assunto. Por último, o estudante deve explorar aspectos específicos da linguagem empregada, ou seja, é levado a atividades de conhecimento de algum aspecto gramatical. As atividades de leitura buscam observar os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos, praticados em diferentes esferas de letramento.

Nessas atividades, também há questões relativas a aspectos estilísticos, semânticos e enunciativos, com ênfase nos sentidos das palavras nos contextos de uso em que se apresentam, e explora-se sua materialidade na apreensão de efeitos de sentido.

Em quase todos os capítulos encontra-se a seção intitulada "Interação entre os textos", que visa a explorar a relação entre as leituras já feitas e outras atinentes aos temas tratados. Nesta seção estimula-se a leitura da obra da qual o texto faz parte, ou de outras obras a ele relacionadas.

Observa-se ainda, na coletânea, que os textos exploram diferentes universos de uso social da leitura e põem em relevo temas e questões urbanas e regionais. Além disso, a coleção propicia experiências de contato com autores representativos da literatura infanto-juvenil.

Na exploração de propriedades textuais e discursivas, observa-se uma unidade e uma progressão temática. Essa progressão pode se dar tanto no interior das unidades, em seus capítulos, como na sequência das unidades nos volumes e na tipologia dos textos explorados ao longo da coleção.

O eixo de **produção de texto escrito** é contemplado em diferentes atividades. Tanto está presente no "Estudo de texto", quando o estudante é levado a registrar por escrito as respostas a questões, como está especificamente explorado na seção "Produção escrita". Essa seção, que se divide em quatro subseções correspondentes às etapas de elaboração do texto, orienta o estudante quanto ao gênero textual que deverá escrever e sobre como poderá fazê-lo.

As atividades de escrita articulam-se especialmente com as de leitura, pois partem do gênero textual já trabalhado e de uma temática já discutida. As estratégias e os procedimentos para a escrita seguem uma ordem em cada unidade. Após a leitura e o estudo de textos, o estudante é estimulado a pensar sobre o que leu e a escrever seu próprio texto, de acordo com as orientações apresentadas e os objetivos indicados nas atividades referentes ao eixo de produção textual.

Coerentemente com a abordagem discursiva apresentada na coleção, as atividades do eixo da escrita enfatizam a necessidade de se considerar o destinatário da produção, o tema ou assunto, a esfera social em que o texto poderá circular e o provável suporte em que pode ser divulgado, levando o estudante a planejar, escrever, revisar e refazer seu texto, quando necessário, além de interagir com os colegas e compartilhar sua escrita.

Nos quatro volumes da coleção, as propostas de trabalho com o eixo da **oralidade** estruturam-se de modo semelhante. Tal como ocorre no eixo da "Produção escrita", primeiro é solicitada a produção oral com base em um modelo dado e em um assunto já estudado, ou a ele relacionado, ao longo das unidades. As atividades

sobre oralidade buscam uma articulação com as leituras feitas, com a produção dos textos escritos, com o estudo da linguagem e com o que já foi trabalhado nos volumes anteriores, deixando visíveis a progressão e a sistematização de estratégias e procedimentos adotados.

Atenção especial é dispensada à produção de gêneros orais formais, em que o estudante é preparado para falar em público, apresentar opiniões e argumentar. No entanto, apesar da articulação com os demais eixos, a exploração desse eixo é quantitativamente inferior à observada nos outros. Mesmo que nas subseções do eixo da "Leitura" intituladas "Conversando sobre o texto" e "Discutindo ideias, construindo valores" o estudante tenha de manifestar-se oralmente, em cada volume há apenas cinco atividades sistematizadas, cujos objetivos se centram exclusivamente no desenvolvimento da competência oral: aquelas propostas na seção "Produção oral".

No tratamento didático dado aos **conhecimentos linguísticos**, percebe-se a tentativa de produzir compreensão e reflexão sobre os conteúdos abordados, com a intenção de levar o aluno, indutivamente, a construir determinados conceitos. Entretanto, uma vez estabelecido o conceito em foco, a abordagem segue, em geral, uma perspectiva predominantemente transmissiva, pautada no ensino de metalinguagem.

O adensamento progressivo dos conteúdos gramaticais trabalhados na coleção chega ao ápice no volume do 9° ano, quando se pretende abarcar toda a sistematização de sintaxe referente a orações coordenadas e subordinadas, prejudicando o equilíbrio na distribuição da matéria. Nesse contexto, pouca atenção é dada à variação linguística.

4 Em sala de aula

Com o uso desta coleção, o professor poderá aproveitar a variedade de gêneros textuais da coletânea para potencializar o trabalho com o eixo da leitura. Entretanto, é desejável evitar a excessiva fragmentação das atividades, provocada pela multiplicidade de seções, às vezes redundantes.

No eixo da oralidade, o trabalho precisa ser ampliado para contemplar outros gêneros orais públicos, ou aprofundar, em anos diferentes, gêneros já explorados, mas que, por sua complexidade e seu uso escolar, merecem um tratamento mais intensivo, como apresentação de livro, seminário, debate, mesa-redonda ou outros.

Para não perder a articulação propiciada pelos eixos da leitura e da produção de textos orais e escritos, o professor deverá selecionar no eixo dos conhecimentos linguísticos as atividades com as quais será mais pertinente trabalhar, diminuindo assim a carga de tópicos gramaticais dos volumes do 8° e do 9° anos.

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA